UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

LUCIO LUGÃO DE MACEDO

INFORMAÇÕES SOBRE ZIKA PARA PESSOAS SURDAS: PRODUÇÃO DE UM DVD PARA INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Defesa de Mestrado submetida à Universidade Federal Fluminense visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

Orientadora: Prof ª Dr.ª Rosana Prado INES/DESU

Niterói
2017

LUCIO LUGAO DE MACEDO

INFORMAÇÕES SOBRE ZIKA PARA PESSOAS SURDAS: PRODUÇÃO DE UM DVD PARA INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Trabalho desenvolvido no Laboratório de Antibióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem Molecular (LABiEMol) do Departamento de Biologia Celular e Molecular do Instituto de Biologia, Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense. Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPERJ, UFF-FOPESQ.

Trabalho de Dissertação de Mestrado à Universidade Federal Fluminense como requisito parcial visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Orientadora: Prof ª Dr.ª Rosana Maria do Prado Luz Meireles - INES/DESU

LUCIO LUGAO DE MACEDO

INFORMAÇÕES SOBRE ZIKA PARA PESSOAS SURDAS: PRODUÇÃO DE UM DVD PARA INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Trabalho de Dissertação de Mestrado à Universidade Federal Fluminense como requisito parcial visando à obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

Banca Examinadora:

Rosana Maria do Prado Luz Meireles – Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES e Universidade Federal Fluminense/UFF (Presidente)

Prof. Dra. Wilma Favorito - Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES

Profa. Dra. Suzete Araujo Oliveira Gomes - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Profa. Dra. Edicléa Mascarenhas Fernandes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CMPDI/UERJ)

Profa. Dra. Osilene Sá Cruz - Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES (Suplente)

Com a língua de sinais sinto prazer em me comunicar. As palavras saem de minhas mãos e me comunico de maneira visual e naturalmente com o mundo.

(Lúcio Macedo)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus por ter me dado força e vontade para estudar e com esforço e sabedoria chegar até o mestrado.

Aos meus pais, Manasses Farias de Macedo (in memorian) e Lúcia Rosana Lugão de Macedo, que são surdos se esforçaram muito e sempre me incentivaram para que eu pudesse estudar no INES e nunca desisitir.

Aos meus irmãos Roberto Lugão de Macedo (in memorian), surdo, que me acompanhava e me levava até a escola no INES e Rodrigo Lugão de Macedo, ouvinte, que ajudava meus pais para eu estudar.

À Jeanie Liza Ferraz de Macedo, minha esposa que tanto me ajudou e incentivou no mestrado, dividindo o tempo das filhas, os estudos, os compromissos e tantas coisas em nossas vidas. Sua companhia é fundamental!

Às minhas filhas Luanna Liza de Macedo e Julie Liza de Macedo, que aceitaram esperar por mim, nas horas em que desejavam brincar e eu tinha pouco tempo ou estava ocupado com os estudos do mestrado. Elas me entenderam e aceitaram esperar até que eu pudesse terminar meu mestrado para que pudesssem brincar comigo ou ter mais atenção.

À Victória Liza, que foi compreensiva e ajudou com as irmãs pequenas para que eu a sua mãe pudéssemos estudar no mestrado. `

À Helena Carla Castro, pela orientação incial e incentivo para que eu entrasse no mestrado e continuasse meus estudos. Uma pessoa maravilhosa e foi excelente estar com ela no início da minha experiência no mestrado.

À Ana Regina Campello, pelo incentivo e contribuições iniciais em minha pesquisa como co-orientadora. Mesmo que o tempo tenha sido pouco, as contribuições foram importantes.

À professora Cristina Delou, por ter sido a grande idealizadora, fundadora e primeira coordenadora do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da UFF que serviu de oportundiade para aprofundar meus estudos e vida acadêmica.

À minha orientadora Rosana Prado, pela orientação e incentivo para pesquisar e estudar sempre mais. Sempre com ótima interação, ela me ensinou a escrita acadêmica, me orientou com paciência, respeito pela cultura surda, simpatia e dedicação para que eu pudesse escrever a dissertação de mestrado.

A todos os professores com quem convivi neste curso, pelos ensinamentos e experiências vividas.

A todos os intérpretes que participaram dessa minha vida acadêmica, interpretando aulas, palestras ou textos.

À toda equipe do NOSS, em especial à Regina, Fátima, Vanessa e Marcia que me incentivaram e proporcionaram inesquecíveis momentos de aprendizagem e conhecimentos sobre saúde.

À Minha amiga Vanessa Lesser, que se interessou pela minha pesquisa e se importou em me ajudar com pesquisas de vídeos importantes que ajudaram nos meus estudos.

À minha amiga Etiene Abreu, agradeço por sua valiosa participação no início de minha vida acadêmica, quando me ajudou e orientou na pós-graduação. Ela me incentivou no aprendizado do português, na escrita acadêmica e me fez aprender muitas coisas.

Ao amigo Tiago Batista, que me ajudou com a tradução e explicação dos textos em português para Libras para que eu tivesse acesso às teorias que precisava estudar.

Ao intérprete Rafael, por ter feito um trabalho excenlente na legendagem dos vídeos deste estudo, garantindo a qualidade das informações de acordo com a cultura surda.

Aos meus colegas do CMPDI, pelas experiências que vivemos juntos, pelos aprendizados, por dúvidas e informações compartilhadas.

À professora Edicléa Mascarenhas, por ter aceitado ser revisora dessa dissertação e se dedicar com carinho para que minha pesquisa tivesse qualidade e valor.

À banca examinadora, que respeitosamente aceitou o convite para contribuir com minha formação. Suas orientações ficarão para sempre em minha formação acadêmica.

SUMÁRIO

Lista de Quadros IX
Lista de abreviaturas X
Resumo..... XVII
Abstract.....XVIII
1. Introdução 20
1.1 Apresentação 20
1.2 Revisão de Literatura 25
1.2.1 A legislacao e dos surdos 25
1.2.2 A importância da Libras para acesso às informações.....27
1.2.3 A Zika: Uma infecção viral ainda a ser divulgada.....29
1.2.3.1 – Conhecendo o mosquito causador da Zika.....29
1.2.3.2 -Qual a origem dessa doença?.....33
1.2.3.3 - Processo de transmissão e sintomas da Zika.....35
1.2.3.4 - Quais os riscos causados pela Zika para mulheres grávidas?
O que é microcefalia e quais os encaminhamentos necessár….....37
1.2.3.5 - Como prevenir?.....40
1.2.3.6 – Um caso de microcefalia como consequência da Zika em gravidez de mulher surda.....42
1.2.4 Fonologia e a formação de sinais: Os parâmetros fonológicos da Libras.....45

1.2.5 A importância da iconicidade na formação de sinais em Libras.....59

1.2.6 – a importância da criação de um dvd acessível para informação sobre a ZIKA.....63

2. Objetivos.....66
2.1. Objetivo geral 66
2.2 Objetivos específicos 66
3. Material e métodos 67
3.1 Campo de pesquisa 67
3.2- os participantes da validação……..……...68

3.3 Metodologia.....69
4. Resultados e discussões 90
4.1 - Resultados e discussão da pesquisa sobre um sinal para o mosquito Aedes Aegypti…….....90
4.2 - Resultados e discussão sobre a produção do material (dvd em libras)….95
4.3 – Resultados e discussão sobre os vídeos encontrados na internet sobre Zika.....101
5.Considerações finais.....104
5.1.Conclusões 104
5.2. Perspectivas.....107
6. Referências bibliográficas.....109
7. Apêndices e anexos.....116
7.1. Anexos.....116

LISTA DE ABREVIATURAS

ARPEF	Associação de Reabilitação e Pesquisa Fonoaudióloga
ASL	American sign language
CMPDI	Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão
CEAD	Coordenação de Educação a Distância
GU	Gramatica Universal
IBqM	Instituto de Bioquímica Médica
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LSB	Língua Sinais de Brasileira
NOSS	Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UERJ	Universidade do Estado do Rio de janeiro
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
CM	Configuração de mão
PA	Ponto de articulação
L	Localização
M	Movimento
OM	Orientação de Mão
ENM	Expressões Não Manuais
TISLR9	9°Congresso Internacional de Aspectos Teóricos das Pesquisas nas Línguas de Sinais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: fases da vida do mosquito Aedes Aegypti.....32

Figura 2: Mãe surda e nasceu bebe microcefalia.....42

Figura 3: Sinal de configurações de Mãos em Libras.....46

Figura 4: configurações de Mãos…….....47

Figura 5: Alfabeto Manual…….....48

Figura 6: Sinal TRABALHAR…..…….....48

Figura 7: Sinal ROUBAR……...…….....49

Figura 8: Sinal ATRASAR…….…….....49

Figura 9: Sinal BRINCAR ……..…….....50

Figura 10: Sinal VACA ……..……..…….....50

Figura 11: Sinal RESPONSÁVEL ….…….....50

Figura 12: Sinal ANJO ……..…….....50

Figura 13: Sinal BRINCAR.....51

Figura 14: Sinal TELEVISÃO.....51

Figura 15: Sinal QUERER.....51

Figura 16: Sinal Orientação de mão.....51

Figura 17: Orientação para o corpo.....52

Figura 18: Orientação para baixo.....52

Figura 19: Orientação para o lado…….....52

Figura 20: Orientação para cima.....52

Figura 21: Orientação para o lado….....52

Figura 22: Orientação para frente….....52

Figura 23: Expressões faciais demonstrando sentimentos e reações….....53

Figura 24: Sinal bonita com exclamação.....54

Figura 25: Sinal bonita como afirmação.....54

Figura 26: Sinal bonita como interrogação.....54

Figura 27: Sinal BEIJOS.....55

Figura 28: Sinal SILENCIO.....55

Figura 29: Sinal FELIZ 55

Figura 30: Sinal TRISTE.....55

Figura 31: Sinal LEÃO.....56

Figura 32: Sinal CACHORRO.....56

Figura 33: Sinal GORILA.....56

Figura 34: Sinal S.....56

Figura 35: Sinal de SÁBADO.....57

Figura 36: Sinal de APRENDER.....57

Figura 37: Sinal de DESODORANTE.....57

Figura 38: Sinal de OUVINTE.....57

Figura 39: Sinal EDUCAÇÃO.....57

Figura 40: Sinal BRANCO.....57

Figura 41: Sinal MOSQUITO.....59

Figura 42: Sinal PARA ARVORE.....61

Figura 43: Sinal PARA CASA.....61

Figura 44: Sinal BORBOLETA.....61

Figura 45: Sinal BISCOITO.....61

Figura 46: Sinal ARROZ.....61

Figura 47: Sinal CHOCOLATE.....61

Figura 48: Dicionário de Libras da biologia.....71

Figura 49: Sinalário de Biologia…….....71

Figura 50: Sinais de Biologia…….....72

Figura 51: dicionários Ilustrado de Libras.....72

Figura 52: dicionários Ilustrado de Libras.....72

Figura 53: Youtube Sinal Aedes Aegypti.....72

Figura 54: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. versão 2.1 - web – 2008…….....73

Figura 55: Sinal de mosquito.....73

Figura 56: Sinal criado para zika.....74

Figura 57: Sinal utilizado em São Paulo para doença zika.....74

Figura 58: Aedes Aegypti.....75

Figura 59: filmagem.....85

Figura 60: processo de edição.....85

Figura 61: montagem com imagem visual.....85

Figura 62: filmagem inicial.....86

Figura 63: mudança na cor do fundo.....86

Figura 64: Âcora do telejornal usando paletó.....87

Figura 65: Apresentador que que irá detalhar as informações.....87

Figura 66: Imagem completa com o âncora do telejornal e o apresentador.....87

Figura 67: apresenta pintinhas brancas por todo o corpo.....88

Figura 68: apresenta Listras nas pernas.....88

Figura 69: Aedes Aegypti.....89

Figura 70: Capa antes.....89

Figura 71: Capa depois.....89

Figura 72: Aedes Aegypti.....94

Figura 73: Aedes Aegypti.....94

Figura 74: MENU DVD – INFORMACOES.....95

Figura 75: MENU DVD – DICIONARIO DE SINAIS.....95

Figura 76: MENU DVD.....96

Figura 77: Sinal DENGUE.....97

Figura 78: Sinal CHIKUNGUNYA.....97

Figura 79: Sinal ZIKA.....97

Figura 80: Sinal FEBRE AMARELA.....97

Figura 81: Sinal vômito 98

Figura 82: Sinal coceira 98

Figura 83: apresentador usando Libras.....99

Figura 84: apresentador usando recurso de imagem 100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perfil dos professores consultados para validação do sinal para Aedes Aegypt….....91

Quadro 2: Tempo de cada sessão com informações específicas……..…….....96

Quadro 3: Características dos videos……..……..…102

RESUMO

Este estudo é fruto de uma pesquisa realizada no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão/CMPDI, realizado na Universidade Federal Fluminense/UFF, tendo como objetivo principal a pesquisa bibliográfica com pesquisa ação para criação de um produto voltado para divulgação e conscientização da comunidade surda, com vistas à prevenção da doença zika transmitida pelo mosquito Aedes Aegypti. Considerando o direito de acesso às informações por meio da Língua Brasileira de Sinais como primeira Língua para pessoas surdas brasileiras e a escassez de materiais informativos e formativos exitentes no mercado, este estudo desenvolveu um DVD bilíngue, em libras e português escrito. Para tal, os objetivos específicos envolveram pesquisa e validação para um sinal em Libras para o mosquito Aedes Aegypti, estudo sobre iconicidade, arbitrariedade e fonologia em Libras, organização de um glossário com vocabulários elucidativos sobre o tema, produção, filmagem e edição de imagens. Ao final do estudo, foi possível perceber que existem poucos materiais bilíngues disponíveis na mídia e que o produto em questão poderá favorecer o acesso dos surdos às informações para prevenção da zika e do risco de microcefalia em bebês nascidos de mães surdas. Temos a perspectiva de que esse material possa ser divulgado por meio de projetos na área de educação e saúde, além de servir de incentivo para criação e utilização de outros materiais informativos colaboradores na acessibilidade de pessoas surdas aos conhecimentos disponibilizados em sociedade. Produto: DVD bilíngue, em Libras e língua portuguesa escrita para informação e prevenção sobre a doença zika para pessoas surdas.

Palavras-chave: Zika – Língua Brasileira de Sianis – prevenção e informação

ABSTRACT

This study is the result of a research carried out in the Professional Master's Degree in Diversity and Inclusion / CMPDI, held at the Universidade Federal Fluminense / UFF, with the main objective being the bibliographic research with action research to create a product aimed at dissemination and community awareness deafness, with a view to the prevention of zika disease transmitted by the mosquito Aedes Aegypti. Considering the right of access to information through the Brazilian Sign Language as the first language for deaf Brazilian people and the shortage of informative and formative material that existed in the market, this study developed a bilingual DVD, in pounds and written Portuguese. To this end, the specific objectives involved research and validation for a Brazilian Language of Signals the Aedes Aegypti mosquito, study on iconicity, arbitrariness and phonology in Libras, organization of a glossary with explanatory vocabularies on the subject, production, filming and image editing. At the end of the study, it was possible to notice that there are few bilingual materials available in the media and that the product in question could favor the access of the deaf to the information for the prevention of zika and the risk of microcephaly in babies born to deaf mothers. We have the perspective that this material can be disseminated through projects in the area of education and health, as well as serve as an incentive to create and use other collaborative information materials in the accessibility of deaf people to the knowledge made available in society.

Keywords: zika - Brazilian Language of Signals - prevention and information

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - APRESENTAÇÃO

Sou surdo e venho de uma família de surdos, pais e irmão. Meu pai, Manasse Farias de Macedo nasceu em Natal e veio estudar no Rio de janeiro e minha mãe, Lucia Rosana Lugão de Macedo, nasceu em Magé, no estado do Rio de janeiro. No período de 1964 a 1973, ambos, estudaram no Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES, no Rio de Janeiro. Na mesma sala de aula eles se conheceram, se apaixonaram e mais tarde se casaram. Meu irmão Roberto de Macedo e eu, caçula, somos frutos desse amor. Nós, também, estudamos no INES todo o ensino básico.

O INES é o Centro de referência Nacional na educação de surdos. O Instituto possui uma escola bilíngue para surdos e tem uma faculdade de pedagogia bilíngue, além de produzir e disseminar conhecimentos, produzir material didático especializado, capacitar profissionais da educação e da saúde, subsidiar políticas públicas em educação e em saúde, profissionalizar surdos e orientar pais de surdos. Foi neste universo que cresci e me formei como ser humano e como profissional da educação de surdos, seja ensinando a surdos ou a ouvintes.

Numa família de surdos a língua materna, natural e espontânea, é a, Língua Brasileira de Sinais/ Libras. Nossa primeira língua é a Libras, pois é uma língua visual e permite a comunicação e convivência na comunidade surda, todos imersos na cultura surda, construindo uma identidade surda. Desde que estava na barriga da minha mãe que pareço já intuir a língua de sinais e na mais tenra idade na relação mãe-bebê começava a esboçar com as mãozinhas sinais com o intuito de me comunicar, segundo relato de meus pais.

Sou muito grato a meus pais por tudo que me ensinaram, a educação que me propiciaram e o exemplo de honestidade e ética ao longo da minha vida. Através desses ensinamentos pude me desenvolver e ter conhecimento do mundo. Eles sempre me estimularam a estudar e, hoje, tenho o ensino superior completo e estou cursando o mestrado, o que é motivo de muito orgulho para meus pais.

Minha vida profissional teve início após o término do ensino Médio em 2002, quando comecei a trabalhar como auxiliar administrativo de uma empresa. Em 2004, aos vinte e quatro anos, fiz um curso de capacitação para instrutor de Língua Brasileira de Sinais, que me incentivou a ser professor nos cursos de graduação, cujo objetivo seria trazer o mundo do surdo e o ensino da Libras para os futuros profissionais, contribuindo para a verdadeira e efetiva inclusão social do surdo.

Mais tarde fui trabalhar como instrutor de Libras em igrejas, o que me deu muita experiência como educador. Mas, a minha primeira oportunidade de trabalho, como professor de Libras, foi na Escola Municipal de Educação de Surdos, em Angra dos Reis, lecionando no 1° segmento do Ensino Fundamental. No período de 2007 a 2009, eu fui professor da disciplina Libras, contribuindo também na formação da identidade surda e na transmissão da cultura surda para os alunos daquela escola.

De 2008 até 2012, trabalhei como assistente educacional no NOSS-Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo, no INES. Fui instrutor de oficinas interativas na temática da sexualidade, saúde sexual e reprodutiva do jovem surdo, como também, na prevenção de doenças prevalentes na comunidade surda contribuindo na construção do conhecimento e divulgando informação para os jovens surdos, Além disso, atuei com a equipe do NOSS dando palestras para surdos sobre temas de saúde e sobre educação em saúde para professores e profissionais da saúde. Também elaborei matérias didáticos especializados para as atividades do NOSS.

De 2007 a 2009 trabalhei na Associação de Reabilitação e Pesquisa Fonoaudióloga - ARPEF como professor de Libras, estimulando a interação comunicativa entre alunos surdos e ouvintes em situações inclusivas e ministrando aulas de Libras, para os pais de surdos interagirem plenamente com seus filhos.

Durante as atividades na ARPEF, ao ensinar Libras para os pais ouvintes, possibilitava que a comunicação e interação entre pais e filhos acontecesse e observava o quanto era importante para o desenvolvimento das crianças surdas.

Nessa época, também fui convidado para atuar como professor tutor do curso de Letras LIBRAS, coordenado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, no polo que é oferecido no Rio de Janeiro, no INES. Minha seleção foi mais em função de minha experiência no trabalho com surdos e fluência na língua de sinais do que pela titulação. Nesse curso, porém, temos uma diferença básica no trabalho voluntário do tutor, pois acompanhamos todo o curso e todas as disciplinas LIBRAS V, e com isso precisamos nos inteirar de todas as discussões, a fim de promover debates na língua de sinais com os alunos surdos, futuros professores de Libras.

Gostaria de deixar a minha eterna gratidão à Ronice Muller que criou a Faculdade de LETRAS/ LIBRAS da UFSC, na qual, eu me graduei em 2010 e onde foi possível aprender sobre Linguística e Libras, contribuindo muito na minha formação de professor. Em função de minha formação, também fui aprovado no PROLIBRAS 2010 – Exame Nacional de Certificação de proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS – Nível Superior e cursei formação de Especialização na Pós Graduação Lato Sensu presencial no INES, cujo foco é o Ensino de Libras.

De 2010 até 2013, eu trabalhei com os alunos surdos da Escola Municipal Inclusiva Paulo Freire, em Niterói, como professor de LIBRAS e Assistente Educacional - (Ensino Fundamental).

De 2010 até 2011, também atuei na Escola Municipal Altivo Cesar como assistente educacional na sala de aula, fazendo a interação dos alunos surdos com a professora da turma.

Como bem diz Paulo Freire (1992, p.79), “é na ação dialógica que os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em colaboração.” Neste sentido, me candidatei ao cargo de professor de LIBRAS da UFRJ, a fim de contribuir na formação profissional dos alunos desta Universidade e na efetiva inclusão social do surdo. De 2011 até 2012, atuei como tutor a distancia na disciplina de Libras On-line CEAD/UFF – Universidade Federal Fluminense. Atuei também como tutor a distancia na disciplina de Libras On-line CEDERJ/UERJ – Universidade do Estado do Rio de janeiro. De 2012 até 2013, eu trabalhei no INES como professor temporário de Libras, na disciplina de LIBRAS (Ensino Médio), para surdos.

E de 2013 até os dias atuais, eu trabalho, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ como professor concursado de Libras (dedicação exclusiva), na disciplina de LIBRAS (Ensino Superior), para ouvintes.

No entanto, minha vida profissional sempre esteve unida com a pesquisa. O Instituto de Bioquímica Médica- IBqM,/UFRJ em parceria com o NOSS/ INES desenvolvem o Projeto "Inclusão do Surdo através do conhecimento Científico" coordenado pela Prof.ª Dra. Vivian Rumjanek. No período de 2005 a 2010, participei deste projeto desenvolvendo pesquisas na área de tradução e contribui nas gravações da produção do Glossário Científico de Ciências em Libras. Participei, também, como membro da equipe do NOSS, colaborando nos Cursos de ensino de Ciências Experimental para Surdos de periodicidade semestral, desde 2008 até 2012.

Na Casa da Ciência/UFRJ, projeto de acessibilidade Científico/cultural com e para Surdos da Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro, participei contribuindo na pesquisa, tradução e interpretação dos conteúdos da exposição ''Cadê a Química?'' para a Língua de Sinais Brasileira – Libras, no período de janeiro de 2012.

Em 2008, a coordenadora do Lappel, Deise Vieira dos Santos, da Faculdade de Letras da UFRJ convidou-me para trabalhar como voluntário na equipe de colaboradores/pesquisadores surdos na pesquisa do glossário em LIBRAS e da literatura surda. Participei como voluntário nas gravações para fins de composição de portfólio e como editor da equipe acadêmica que pesquisou e atuou nas atividades de tradução, gravação e edição de vídeo dos textos traduzidos para a LIBRAS, de janeiro a abril de 2008, com conteúdo acadêmico do TISLR9 – 9°Congresso Internacional de Aspectos Teóricos das Pesquisas nas Línguas de Sinais, produzidos pela LSB Vídeo para a Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, compondo um total de 10 (dez) horas em vídeos em cinco DVDs educativos distribuídos gratuitamente para os alunos daquela Universidade.

Aspectos Teóricos das Pesquisas nas Línguas de Sinais é uma coletânea de alguns artigos traduzidos para o português dos trabalhos apresentados no IX Congresso Internacional de Pesquisas Teóricas das Línguas de Sinais que reuniu 33 países com pesquisas de diferentes línguas de sinais.

Com minha experiência de profissional surdo, atuante na comunidade surda, percebi ao longo de minha trajetória de vida e profissional o quanto a comunidade surda precisa de materiais específicos e de acesso às informações. Vivemos em uma sociedade globalizada e com grande desenvolvimento tecnológico e ainda assim, percebemos como as pessoas surdas estão privadas do acesso à comunicação. Pensando na necessidade de participação na sociedade atual, me senti provocado a pensar em estratégias e possibilidades de trazer mais acessibilidade de informações para a comunidade surda.

Atualmente, percebemos que um grande desafio tem sido vencer as epidemias causadas por vírus em nosso país. Desde 2015, nota-se uma Emergência de Saúde Pública de grande Importância nacional. Esta emergência foi declarada no dia 1º de fevereiro de 2016 pelo Comitê de Emergência, da Organização Mundial de Saúde – OMS frente à epidemia de infecção pelo vírus Zika (BRASIL, 2017). As notícias passaram a aparecer nas televisões, rádios, jonais impressos e todos os tipos de mídias. No entanto, a comunidade surda não teve, até agora, acesso adequadamente à essas informações. Em minha experiência pessoal percebo pessoas surdas comentando sobre o medo de contrair essa doença. Normalmente, as informações chegam para os surdos com muitas falhas e lacunas por serem transmitidas na língua portuguesa oral e escrita. A grande questão é o fato das pessoas surdas terem um impedimento sensorial para compreender a língua oral e, em consequência, não terem acesso ao aprendizado adequado de língua portuguesa escrita. Os surdos ficam excluídos das informações sobre prevenção e risco de doenças veiculadas pelo Ministério da Saúde e mídia em geral porque a maioria das informações não são passadas em Libras.

Por isso meu desejo em trabalhar e pesquisar para valorizar a língua de sinais e melhorar o acesso às informações para as pessoas surdas. Assim, ingressei no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão/CMPDI da UFF, com o desejo de aprofundar meus conhecimentos e utilizar minha experiência para realizar uma pesquisa com criação de material acessível (DVD em Libras) para informação sobre a doença Zika e os riscos causados às mulheres surdas grávidas.

Como sou um pesquisador surdo e minha primeira língua é a Libras, esta dissertação foi pensada em Libras e registrada, muitas vezes, em vídeos. Após a gravação, os vídeos eram passados para um profissional tradutor e intérprete de Libras que fazia a tradução para a língua portuguesa escrita. Muitas vezes, escrevi em português como segunda língua e cometi alguns erros. Nesses momentos, também precisei recorrer a um intérprete ou à minha orientadora para algumas adequações de acordo com a norma padrão da língua. Estas também eram oportunidades de aprender um pouco mais sobre a língua portuguesa e escrita acadêmica. Mas, eu tentei e produzi minha dissertação usando duas línguas, da maneira que me senti confortável. Enfim, a escrita desta dissertação foi muito importante para minha formação e posso afirmar que aprendi muito.

1.2- REVISÃO DE LITERATURA

1.2.1 – A LEGISLAÇÃO E OS DIREITOS DOS SURDOS QUANTO AO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES POR MEIO DA LIBRAS

De acordo com a constituição de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. De acordo com Nery e Junior (1999,p.42):

> O princípio da igualdade pressupõe que as pessoas colocadas em situações diferentes sejam tratadas de forma desigual: Dar tratamento isonômico às partes significa tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na exata medida de suas desigualdades… (NERY JUNIOR, 1999, p.42).

Portanto, os direitos à saúde precisam ser garantidos na medida das necessidades de cada um. No caso das pessoas surdas, a lei garante acessibilidade às informações e que estas sejam passadas em língua de sinais. Então, cada pessoa tem o direito de ter suas necessidades atendidas mesmo que de diferentes maneiras e os surdos têm direito de ter acesso às informações por meio da Língua Brasileira de Sinais/Libras.

A lei nº 10.098/2000[1] (BRASIL,2000) , publicada em 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiênciaia em diversos aspectos, inclusive, no que se refere à comunciação das pessoas surdas.

No entanto, a Libras só foi reconhecida como língua oficial das comunidades surdas do Brasil, pela Lei Federal nº 10.436[2], de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) que declarou em seu art. 1º que: *"…É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados".* A partir dessa lei e das legislações posteriores, surgiram mudanças significativas para garantia de direitos linguísticos dos cidadãos surdos e também do acesso às informações e escolarização.

No ano de 2005, foi publicado o decreto 5626/2005 (BRASIL, 2005)[3], que especifica e regulamenta vários direitos relativos a Língua Brasileira de Sinais. No capítulo VIII, art.26, está previsto que:

> A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função.

Assim, percebemos que a legislação garante o direito dos cidadãos surdos de receberem todas as informações em Libras. Mais especificamente sobre a questão da saúde, o capítulo VII, art. 25, fala sobre o atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detém concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação e principais profissionais intérpretes em area de saúde.

---

[1] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm acesso em 15/08/2016
[2] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm acesso em 15/08/2016
[3] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm acesso em 15/08/2016

Também aborda a questão da educação permanente ou sobre o direito de intérprete com experiência para a comunidade surda quando for necessária a orientação de pessoas surds as sobre a sua saúde.

A Lei 10.436/02 e o Decreto 5.626/05 são marcos na ampliação destas políticas e na própria mudança em relação à língua de sinais. Outras leis que também contribuem para a acessibilidade das pessoas surdas são: a 12.319/13 (BRASIL, 2013), que regulamenta a profissão de intérprete de LIBRAS; e a Lei 10.098/00 (BRASIL, 2000) que fala sobre a importância da acessibilidade das pessoas surdas em diferentes espaços sociais e culturais.

E importante destacar que, atualmente, a legislação apresenta muitos avanços na garantia de direitos das pessoas surdas. Mas, precisamos continuar as pesquisas e as lutas para conseguirmos muitas coisas que ainda estão faltando. Como no caso do vírus da Zika, doença que é alvo desta pesquisa, ainda percebemos muita falha na garantia do acesso às informações e prevenção da doença. As pessoas surdas ficam excluídas das informações e precisamos pensar em maneiras e estratégias para produção de materiais informativos em Libras.

1.2.2 - A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA O ACESSO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE A E GARANTIDA DA SAÚDE PARA AS PESSOAS SURDAS

De acordo com o decreto 5626/2005 (BRASIL, 2005) as pessoas surdas têm direito a permissão de serviços públicos de assistência à saúde, profissionais capacitados para o uso de Libras. Como previsto no referido decreto:

> Art. 25. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas…(BRASIL,2005)

Essa garantia de direitos é muito importante para que os surdos tenham acesso a saúde. Os surdos têm necessidade de receber as informações de

maneira visual e, como vimos a garantia da lei, a Libras é a primeira lingua para os surdos brasileiros.

Então, todas as informações divulgadas em língua oral, nos meios de comunicação ou nos serviços públicos não são compreendidas pelos surdos e precisam ser transmitidas em linguas de sinais.

O uso da Libras garante ao surdo o direito à informação em sua língua sobre as questões relativas à saúde, como Zika vírus e sobre o perigo, a necessidade de prevenção da saúde da gestante surda, com o objetivo de evitar a microcefalia e outras consequências prejudiciais à saúde e ao desenvolvimento de seu bebê. A divulgação das informações sobre a prevenção da Zika é muito importante para comunidade surda. As pessoas surdas e, principalmente as gestantes, precisam ter acesso a essas informações. No entanto, sem o uso de Libras essas informações não chegam às pessoas surdas.

Atualmente, tem muitas informações nas redes sociais, televisão, jornal, entre outros sobre zika vírus. Os médicos e pesquisadores na área da saúde já descobriram muitas informações sobre as doenças transmitidas pelo mosquito Aedes aegypit, como é o caso da Zika. Porém, o que preocupa a comunidade surda é que as pessoas surdas não têm acesso a essas informações. A maioria dos surdos não conhece a doença, as formas de transmissão e as consequências. Faltam informações sobre a Zika. Mas, falta também a definição de sinais que possibilitem explicar conceitos sobre determinadas doenças. Ao iniciar esta pesquisa, por exemplo, ainda não era definido um sinal para o mosquito Aedes aegypty. A ausência de um sinal para o transmissor da doença seria um fator de dificuldade para as informações necessárias a serem transmitidas à comunidade surda. Por esse motivo, foi importante pesquisar vocabulários em Libras, estudar sobre a doença Zika e pensar em stratégias visuais para informar a comunidade surda.

Assim, destacamos a necessidade de um estudo que pesquise a Iconicidade, a forma visual, o contexto em fonologia e morfologia em Libras, entre outras questões para que o surdo tenha acesso às informações de maneira confortável por meio da sua primeira língua que é a Libras.

Sabe-se que em nossa sociedade, historicamente, é desde a escola básica que as crianças recebem informações sobre a prevenção de doenças.

Mas, os surdos não têm acesso à todas as informações e ficam adultos sem ter conhecimentos importantes. Mesmo as escolas que possuem intérpretes passam pela dificuldade dos intérpretes não conhecerem os sinais destas doenças porque eles ainda não foram definidos e assim fica difícil passar a informação para os alunos surdos. Também é importante lembrar que faltam materiais visuais com didática adequada como manuais, DVD, Mídia, livros e outros. A falta desses materiais junto com a falta de intérpretes torna a situação ainda mais complicada nas escolas. Assim, destaca-se a importância da criação de um DVD com informações sobre a doença Zika, na valorização e promoção da divulgação destas informações dentro das escolas. Este material poderá ser usado não só para o ensino de alunos surdos, mas também para ouvintes e alunos com outras deficiências em aulas da disciplina de ciências e biologia, assim como em serviços de saúde que desejem ampliar as posibilidaes de atendimento às pessoas surdas.

Pensando nessa possibilidade surgiu a ideia de criar um material em DVD que servisse para a prevenção da Zika entre pessoas surdas. Então, foi realizado um estudo para a compreensão da transmissão, características e principais informações sobre a Zika e também sobre o conceito de fonologia e iconicidade em LIBRAS para definir um sinal em Libras para o mosquito Aedes aegypty que é o transmissor dessa doença e produzir um DVD com as informações necessárias à prevenção da Zika, acessível para as pessoas surdas. No próximo item, poderemos entender melhor sobre a zika e a seguir falaremos sobre a fonologia em Libras.

1.2.3 - A ZIKA: UMA INFECÇÃO VIRAL AINDA A SER DIVULGADA PARA SURDOS:

1.2.3.1 – Conhecendo o mosquito transmissor do Zika vírus.

O Mosquito Aedes aegypti mede menos de um centímetro, tem aparência inofensiva, cor café ou preta e listras brancas no corpo e nas pernas.

Suas asas são translúcidas e o ruído que produz quase não dá para ser ouvido pelo ser humano.O ciclo de vida do Aedes aegypti compreende quatro fases: ovo, larva (quatro estágios larvários), pupa e adulto.

Os ovos do Aedes aegypti medem, aproximadamente, 1 mm de comprimento, apresentando contorno alongado e fusiforme.

O acasalamento desse mosquito acontece por meio da cópula entre macho e fêmea e o acasalamento pode acontecer durante o voo ou em superfície plana. O ciclo de vida desse mosquito se inicia quando uma fêmea adulta deposita seus ovos nas paredes dos reservatórios com água limpa, parada. A fêmea não coloca seu ovos na água, mas perto dela.

Depois de 7 dias, a larva cresce e vira pupa e, 2 dias depois, o mosquito está completamente formado e pronto para picar.De acordo com um portal da secretaria de saúde do governo de Espírito Santo[4]:

> Os ovos não são postos na água, e sim milímetros acima de sua superfície, principalmente em recipientes artificiais. Quando chove, o nível da água sobe, entra em contato com os ovos que eclodem em pouco menos de 30 minutos. Em um período que varia entre sete e nove dias, a larva passa por quatro fases até dar origem a um novo mosquito: ovo, larva, pupa e adulto.O Aedes *aegypti* põe seus ovos em recipientes como latas e garrafas vazias, pneus, calhas, caixas d'água descobertas, pratos sob vasos de plantas ou qualquer outro objeto que possa armazenar água só de chuva. O mosquito pode procurar ainda criadouro naturais, como bromélias, bambus e buracos em árvores.

Os ovos do mosquito não morrem facilmente. São resistentes e sobrevivem por até um ano em local seco. Quando esse local recebe água limpa, em cerca de meia hora de submersão, o ovo pode se desenvolver. Este mosquito leva, em média, 10 dias para se desenvolver e vive durante 30 dias. Uma única fêmea produz de 60 a 120 ovos em cada ciclo reprodutivo e pode ter mais de 3 ciclos durante sua vida.

No site de uma escola superior de agricultura[5], encontramos informações sobre as fases de vida do mosquito Aedes aegypti como podemos obervar abaixo:

> O ciclo de vida do Aedes aegypti é formado por quatro etapas básicas: ovo, larva, pupa e adulto. Do ovo ao adulto, o período de desenvolvimento é de aproximadamente 10 dias.

---

[4] Disponível em http://mosquito.saude.es.gov.br/aedes-aedypti Acesso em 12/06/2017.
[5] Disponível em http://www.esalq.usp.br/combate-aedes/sobre-o-mosquito/ciclo-de-vida-do-mosquito Acesso em 17/05/2017

Ovo - O ciclo de vida do Aedes aegypti inicia-se após a deposição dos ovos por uma fêmea na parede de um criadouro com água (os ovos não ficam na água, mas bem próximos a ela). Esses ovos apresentam 0,4 mm de comprimento e cor branca, mas, com o tempo, em virtude do contato com o oxigênio, tornam-se escuros.Os ovos podem permanecer sem eclodir por um grande período de tempo, aguardando até o próximo período chuvoso. Estudos sugerem que os ovos de A. aegypti resistam por até 450 dias, uma vez que são extremamente resistentes ao ressecamento. A eclosão do ovo ocorre quando a água entra em contato com essa estrutura.

Larva - (A larva do Aedes aegypti representa uma fase aquática do ciclo de vida)Após a eclosão do ovo, o *Aedes aegypti* torna-se uma larva, que é composta por cabeça, tórax e abdômen, sendo essa última porção formada por oito segmentos. Durante a fase larval, o Aedes alimenta-se principalmente da matéria orgânica presente no criadouro e destaca-se por possuir grande agilidade.A larva passa por quatro estágios até se tornar uma pupa. Em condições favoráveis, com alimento e temperatura entre 25°C e 29° C, o período compreendido entre a eclosão e a pupação gira em torno de cinco dias.

Pupa - A fase de pupa destaca-se pela inexistência de alimentação e pela metamorfose que marcará o início da fase adulta. Durante a fase de pupa, o A. aegypti apresenta corpo dividido em cefalotórax e abdômen, estrutura que se assemelha a uma vírgula. Esse período dura em média três dias e, durante esse tempo, a pupa permanece na superfície da água para facilitar o voo quando adulto.

Adulto - A fase adulta é a mais conhecida pela população, uma vez que é a fase em que o Aedes aegypti pode transmitir doenças ao homem. O mosquito, nesse momento, apresenta hábitos diurnos e um padrão de cor característico, com listras e manchas brancas em um corpo preto. Essa coloração é fundamental para a realização de camuflagem, uma vez que ele é encontrado em ambientes escuros e próximos ao chão. Alguns dias depois do início da fase adulta, o mosquito já está apto para o acasalamento, que normalmente ocorre durante o voo. Após a cópula, a fêmea necessita de sangue para completar o desenvolvimento dos ovos e é nesse momento que pode ocorrer a transmissão de doenças para o homem; Depois de aproximadamente três dias da ingestão do sangue, a fêmea do A. aegypti está pronta para a postura dos ovos. Esses ovos são distribuídos por vários criadouros, mais frequentemente no fim da tarde. Durante sua vida, uma fêmea pode dar origem a aproximadamente 1500 mosquitos.

As fases da vida do mosquito descritas acima, podem ser observadas na figura nº 1 onde se apresenta a fase do ovo, as quatro fases da larva e após a forma de larva, podemos observar a pupa e o mosquito.

Vejamos a imagem abaixo:

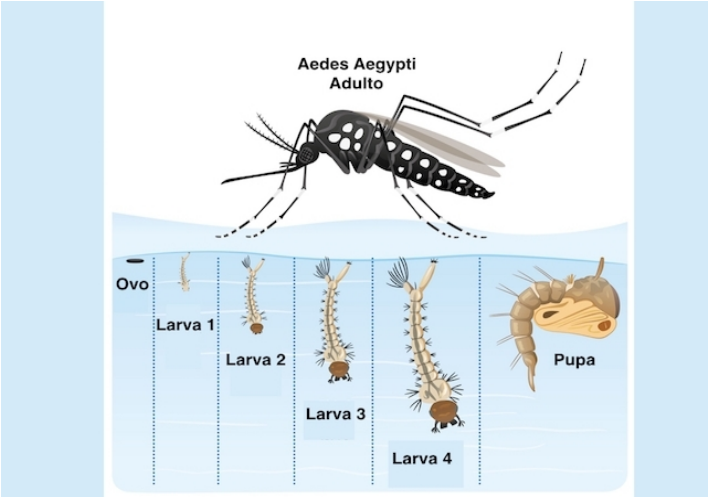

Figura 1 - Fases da vida do mosquito Aedes aegypti. (https://www.tuasaude.com/ciclo-de-vida-

Na fase de pupa ela se transforma em mosquito e sai de seu casulo ficando pronta para voar e se alimentar. Os mosquitos Aedes Aegypti se alimentam de frutos e sucos de vegetais, mas depois de copular, a fêmea do mosquito precisa de sangue para que seus ovos fiquem maduros. Então, ela busca se alimentar de sangue humano e após três dias estão prontas para colocar seus ovos.

Os mosquitos machos não precisam de sangue para tornar os ovos maduros e, portanto, não oferecem riscos aos seres humanos. A picada da fêmea do Aedes aegypti pode acontecer em qualquer hora do dia. No entanto, o mosquito evita o sol forte e quando está ao ar livre, prefere ficar na sombra. Sendo assim, a fêmea prefere picar de manhã ou no final da tarde e à noite.

Sobre as informações acima, podemos compreender a importância que deve ser dada para as medidas de prevenção e eliminação de lugares onde a fêmea possa se reproduzir. Ainda de acordo com estudos divulgados pelo site da secretaria de saúde do estado do Espírito Santo:

> Estudos demonstram que, uma vez infectada – e isso pode ocorrer numa única inseminação –, a fêmea transmitirá o vírus por toda a vida, havendo a possibilidade de, pelo menos, parte de suas descendentes já nascerem portadoras do vírus.
>
> As fêmeas preferem o sangue humano como fonte de proteína ao de qualquer outro animal vertebrado. Atacam de manhãzinha ou ao entardecer.

> Sua saliva possui uma substância anestésica, que torna quase indolor a picada. Tanto a fêmea quanto os machos abrigam-se dentro das casas ou nos terrenos ao redor.

De acordo com o portal saúde do governo federal[6], os mosquitos em geral sugam, apenas, uma pessoa a cada lote de ovos que produzem. Mas, a fêmea do Aedes aegypti tem a peculiaridade chamada de "discordância gonotrófica", que faz ela ser capaz de picar mais de uma pessoa para o mesmo lote de ovos que produz. O mesmo portal afirma, ainda, que há relatos de que um só mosquito infectado transmitiu doença para cinco pessoas da mesma família, no mesmo dia. O Aedes aedgypti é o mosquito transmissor de algumas doenças muito em evidência na atualidade. No entanto, neste estudo nos deteremos a pesquisar sobre a Zika, conforme veremos adiante.

1.2.3.2 -Qual a origem dessa doença?

Zika é um vírus transmitido pelo mosquito Aedes aegypti, originado do Egito e, de acordo com o ministério da saúde[7], sua dispersão pelo mundo ocorreu a partir da África, iniciando pela costa leste do continente, indo para as Américas e depois da costa oeste para a Ásia. O gênero *Aedes* só foi descrito em 1818 e ainda de acordo com o ministério da saúde:

> As teorias mais aceitas indicam que o A. aegypti tenha se disseminado da África para o continente americano por embarcações que aportaram no Brasil para o tráfico de escravos. Há registro da ocorrência da doença em Curitiba (PR) no final do século XIX e, em Niterói (RJ), no início do século XX.

O ministério da saúde por meio de um site público de informações on line[8] Informa que:

> Embora a primeira evidência de infecção humana pelo ZIKAV se remeta ao ano de 1952, a partir de amostras de soro humano do Leste da África, o ZIKAV permaneceu relativamente desconhecido até 2007, quando ocorreu um grande surto na ilha de Yap e em outras ilhas próximas dos Estados Federados da Micronésia. Inicialmente, o surto foi relacionado ao vírus da dengue,

---

[6] Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/links-de-interesse/301-dengue/14610-curiosidades-sobre-o-aedes-aegypti 08/10/2016
[7] Disponível em http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas acesso em 08/10/2016
[88] Disponível em http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas acesso em 09/10/2016

> de maneira equivocada. Posteriormente, a partir de exames sorológicos e de biologia molecular, foi possível identificar o ZIKAV como agente etiológico responsável. Durante o surto, cerca de 70% dos residentes na ilha de Yap foram afetados, aproximadamente 8.187 de 11.697 pessoas.Entre outubro de 2013 e 7 de fevereiro de 2014, 8.264 casos suspeitos de febre pelo vírus Zika foram notificados por meio de vigilância sindrômica na Polinésia Francesa, e, entre 746 amostras encaminhadas para diagnóstico laboratorial, 53,1% foram positivas por biologia molecular. Foram identificados 38 casos de síndrome de Guillain-Barré (SGB) após infecção por ZIKAV; 25 tiveram complicações neurológicas (encefalites, meningoencefalites, parestesias, paralisia facial e mielites) e 7 casos tiveram outras complicações (4 apresentaram trombocitopenia; 2, complicações oftalmológicas; e 1 apresentou complicação cardíaca).Na Nova Caledônia, os primeiros casos de febre pelo vírus Zika foram importados da Polinésia Francesa no final de novembro de 2013, e os primeiros casos autóctones ocorreram em meados de janeiro de 2014.

Em 2014, na Polinésia Francesa, foi declarado um surto com um total de 1385 casos confirmados em laboratório. Em fevereiro de 2014 foi identificado o primeiro caso de febre pelo vírus da Zika em uma criança de onze anos, no Chile. Depois outros casos foram registrados e no Brasil, o primeiro caso de Zika foi identificado em 2015 por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e atualmente há registro da circulação do Zika vírus nas 27 unidades federadas do Brasil. De acordo com Luz, Santos e Vieira (2015,p.2)

> Pela análise dos casos diagnosticados no Nordeste brasileiro, pode-se inferir que a incidência dessa infecção viral está intimamente relacionada à proliferação vetorial e, consequentemente, às condições sanitárias da região. No município de Natal, por exemplo, a maioria dos casos procediam da Zona Norte da cidade, onde apenas 5% da rede de esgotamento sanitário é adequadamente tratada. Em Natal, os dados entomológicos apontam para presença significativa dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. É sempre importante lembrar: além do homem, o ZIKV pode infectar animais, sendo possível que estes venham a desempenhar um papel importante na perpetuação dos casos no Brasil... (LUZ, et al.,2015)

Por esses e outros motivos destaca-se a necessidade de conhecer melhor essa doença, suas formas de transmissão, sintomas entre outras informações que serão vistas a seguir.

1.2.3.3 – Processo de transmissão e sintomas da Zika

A zika é uma doença que vem aumentando e preocupando as pessoas. De acordo com o Ministério da Saúde[9] a Zika é:

> uma doença viral aguda, transmitida principalmente por mosquitos, tais como Aedes aegypti, caracterizada por exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia e dor de cabeça. Apresenta evolução benigna e os sintomas geralmente desaparecem espontaneamente após 3-7 dias.

A transmissão desse vírus acontece pelo mosquito *Aedes Aegypti*, mas segundo o ministério da saúde[10] , está descrito na literatura científica também, a ocorrência de transmissão ocupacional em laboratório de pesquisa, perinatal e sexual, além da possibilidade de transmissão transfusional. De acordo com Junior (et al 2015,p.2)

> A competência vetorial para transmissão do ZIKV pelo *Ae. aegypti* e pelo *Ae. albopictus* impõe grande preocupação para a saúde pública. Estes artrópodes encontram-se amplamente distribuídos em zonas tropicais, subtropicais (*Ae. aegypti*) e temperadas (*Ae. albopictus*), abrangendo um enorme contingente de indivíduos suscetíveis. Menos frequentemente, a transmissão do ZIKV já foi descrita por via sexual, perinatal e por hemotransfusão. Apesar de possíveis, ainda não se tem a dimensão da importância epidemiológica destes mecanismos.

Como as manifiestações dessa doença ainda são, de certa forma, recentes em nossa sociedade, os estudos ainda são poucos e nos deparamos com grandes preocupações.

Segundo Brasil, (2016, p. 4) muitas pessoas infectadas pelo zika vírus não tomarão conhecimento dele, pois não apresentarão sintomas. Para aqueles que adoecem, a doença é geralmente leve com sintomas que duram de alguns dias a uma semana depois da picada de um mosquito infectado.

Dados do ministério da saúde[11] informam que mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolve sintomas da doença e os principais sintomas são

---

[9] Disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/zika acesso em 08/10/2016

[10] Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/descricao-da-doenca-zika acesso em 23/06/2016

[11] Disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/zika

dor de cabeça, febre baixa, dores leves nas articulações, manchas vermelhas na pele, coceira e vermelhidão nos olhos. Outros sintomas menos frequentes são inchaço no corpo, dor de garganta, tosse e vômitos. Na maioria das vezes, a evolução da doença é benigna e os sintomas desaparecem espontaneamente após 3 a 7 dias. Mas, a dor nas articulações pode persistir por cerca de um mês. As formas graves da doença não são muito comuns, mas quando acontecem podem excepcionalmente levar à óbito. O primeiro caso de morte por zika foi dientificado no Brasil em novembro de 2015.

Luz, Santos e Vieira (2015,p.2) esclarecem que:

> A apresentação clínica da infecção por ZIKV é inespecífica e por essa razão, pode ser confundida com outras doenças febris, principalmente dengue e febre chikungunya. Esse aspecto dos achados clínicos, associado ao fato de parte dos pacientes apresentarem sintomas leves e não procurarem atendimento médico, somado à indisponibilidade de testes diagnósticos específicos nas unidades hospitalares, contribui para a subnotificação dos casos e desconhecimento da real incidência da febre pelo vírus Zika.[1] O Ministério da Saúde do Brasil chama a atenção para casos de febre acompanhada de exantema pruriginoso como indicativos de suspeita de infecção pelo ZIKV. Em alguns casos, não pouco frequentes, a infecção se manifesta sem febre. Entretanto, deve-se considerar a possibilidade de reação cruzada com outros flavivírus nos testes sorológicos, superestimando as estimativas epidemiológicas...(LUZ et al.,2015)

Por esses motivos, o ministério da saúde tem recomendado que todos os pacientes com quadro agudo de febre baixa, cefaléia e *rash* maculopapular pruriginoso ou não devem procurar atendimento médico para investigação e diagnóstico da doença.

Embora a zika seja transmitida pelo mesmo mosquito que a dengue e a chikungunya existem diferenças entre essas doenças. No site pesquisado e citado anteriormente também foi verificado que:

> As doenças têm gravidades diferentes. A dengue, que pode ser provocada por quatro sorotipos diferentes do vírus, é caracterizada por febre repentina, dores musculares, falta de ar e moleza. A forma mais grave da doença é caracterizada por hemorragias e pode levar à morte.O chikungunya caracteriza-se principalmente pelas intensas dores nas articulações. Os sintomas duram entre 10 e 15 dias, mas as dores articulares podem permanecer por meses e até anos. Complicações sérias e morte são muito raras.Já a febre pelo vírus da zika leva a sintomas que se limitam a no máximo 7 dias. Apesar de os sintomas serem mais leves do que os de dengue e

---

Acesso em 15/08/2016.

> chikungunya, a relação do vírus com a microcefalia e a possível ligação com a síndrome de Guillain-Barré tem trazido preocupação.

Um quadro grave de manifestação da doença vem sendo investigado quando manifestado em mulheres grávidas. Luz, Santos e Vieira (2015,p.3) afirmam que:

> Ainda, há que se considerar a implicação da infecção pelo ZIKV em gestantes na ocorrência de microcefalia em recém-nascidos. Esta hipótese foi levantada após a detecção do aumento inesperado no número de casos de microcefalia, inicialmente em Pernambuco e posteriormente em outros estados da região Nordeste do Brasil, a partir de outubro de 2015. Em novembro de 2015, o Ministério da Saúde confirmou a relação entre a infecção pelo vírus Zika e a ocorrência de microcefalia. A presença do vírus foi identificada por pesquisadores do Instituto Evandro Chagas (IEC) em amostras de sangue e tecidos de um recém-nascido no Ceará que apresentava microcefalia e outras malformações congênitas... (LUZ et al., 2015)

Ainda não existe vacina, nem tratamento específico para a doença e os casos devem ser tratados com o uso de paracetamol ou dipirona para controle da febre e da dor.

No mesmo caso da Dengue, também devem evitar o uso de ácido acetilsalicílico (aspirina) por causa de aumentar o risco de hemorragias. No caso de mulheres grávidas, o ministério da saúde recomenda cuidados redobrados.

A seguir vamos entender melhor sobre a Zika na gravidez e a microcefalia.

1.2.3.4 - Quais os riscos causados pela zika para mulheres grávidas? O que é microcefalia e quais os encaminhamentos necessários?

As primeiras ligações entre o Zika vírus e casos de microcefalia iniciaram após o aumento repentino na quantidade de bebês nascidos com a má formação no Estado de Pernambuco em 2015. Em novembro, exames acusaram indícios do vírus no líquido amniótico de duas mulheres que tiveram seus bebês diagnosticados com microcefalia. Em 24 de novembro de 2015,

autoridades de saúde da Polinésia Francesa anunciaram que 17 bebês nasceram com a má-formação entre 2014 e 2015 no território. No Brasil, até 2 de fevereiro, já foram registrados 4.783 casos suspeitos de microcefalia.

De acordo com um boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da saúde[12]:

> Assim como ocorre com a Dengue, as infecções por vírus Zika são assintomáticas na maioria das pessoas, sendo a gravidade da infecção evidenciada após associação entre mulheres grávidas infectadas e nascimento de bebês com alterações neurológicas, incluindo microcefalia, o que reforça a importância da implementação de medidas de controle para minimizar o risco de transmissão da doença, especialmente em mulheres. Microcefalia pode ocorrer devido a diversas alterações precoces no desenvolvimento cerebral e pode ser causada por variações genéticas, agentes teratogênicos e outras infecções congênitas como toxoplasmose, rubéola e citomegalovírus. Devido à sobreposição geográfica e temporal com o surto de Zika, evidências da presença do vírus em amostras de líquido amniótico, no sêmen e espermatozoide e a confirmação de casos em mães e recém-nascidos, o vírus Zika foi incluído no escopo de doenças que devem ser investigadas conforme recomendado nos protocolos de vigilância e de assistência aos casos suspeitos de microcefalia.

De acordo com Brasil (2016, p.13), a microcefalia é uma condição em que uma criança apresenta a medida da cabeça menor, quando comparada com a de outras crianças do mesmo sexo e idade. A microcefalia é um sinal clínico e não uma doença. Os bebês recém-nascidos com microcefalia podem apresentar atraso no desenvolvimento e comprometimentos intelectuais, com possíveis manifestações de convulsões e incapacidades físicas, considerando-se também sequelas auditivas e visuais. No entanto, algumas crianças poderão apresentar desenvolvimento neurológico normal. Mesmo havendo um consenso mundial sobre a circunferência cefálica se apresentar menor do que o padrão de normalidade para a idade e sexo do indivíuo, de acordo com padrões de referência, a questão básica pode ocorrer porque o cérebro da criança não se desenvolveu adequadamente durante a gestação ou parou de crescer após parto, o que resulta na menor circunferência cefálica. A microcefalia pode ser uma condição isolada ou ocorrer em combinação com outros problemas congênitos.

---

[12] Disponível em http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/novembro/15/2016_031-Mulheres_publicacao.pdf

Conforme informado pelo ministério da saúde[13]:

> Após o nascimento do recém-nascido, o primeiro exame físico é rotina nos berçários e deve ser feito em até 24 horas do nascimento. A OMS recomenda que o perímetro cefálico seja medido entre 24 horas após o nascimento e até o 6º dia de vida.Este período é um dos principais momentos para se realizar busca ativa de possíveis anomalias congênitas. Entretanto, somente o médico que está acompanhando a grávida poderá indicar o método de imagem mais adequado. Ao nascimento, os bebês com suspeita de microcefalia serão submetidos a exame físico e medição do perímetro cefálico. Eles serão submetidos a exames neurológicos e de imagem, sendo a Ultrassonografia Transfontanela a primeira opção indicada e a tomografia, quando a moleira estiver fechada. Entre os prematuros, são considerados microcefálicos os nascidos com perímetro cefálico menor que dois desvios padrões.

O ministério da saúde informa também que não há tratamento específico para a microcefalia, mas que existem ações de suporte que podem ajudar no desenvolvimentio do bebê e esse acompanhamento pode ser feito pelo sistema ùnico de Saúde/SUS.

Não existe cura para a microcefalia, mas a criança precisa ser estimulada precocemente para amenizar as consequências da má formação e maximizar o potencial da criança, englobando o amadurecimento físisco, neurológico, comportamental, cognitivo, social e afetivo que poderão ser afetados em função da microcefalia. O minsitério da saúde por meio de um portal oficial[14] de informações sobre a Zika informa que:

> O Ministério da Saúde reforça às gestantes que não usem medicamentos não prescritos pelos profissionais de saúde e que façam um pré-natal qualificado e todos os exames previstos nesta fase, além de relatarem aos profissionais de saúde qualquer alteração que perceberem durante a gestação. Também é importante que elas reforcem as medidas de prevenção ao mosquito Aedes aegypti, com o uso de repelentes indicados para o período de gestação, uso de roupas de manga comprida e todas as outras medidas para evitar o contato com mosquitos, além de evitar o acúmulo de água parada em casa ou no trabalho. Independente do destino ou motivo, toda grávida deve consultar o seu médico antes de viajar.

---

[13] Disponível em http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas#chikungunya acesso em 27/08/2016

[14] Disponível em http://combateaedes.saude.gov.br/pt/recomendacoes-as-gestantes/zika-x-microcefalia acesso em 27/08/2016

De acordo com ministério da saúde, foram relatados casos de microcefalia em mullheres grávidas que adquiriram zika no primeiro trimestre da gravidez. No entanto, as orientações são para que a prevenção aconteça durante todo o tempo da gestação em função da doença e suas sequelas ainda estarem em fase de estudos.

1.2.3.5 – Como prevenir?

O Aedes aegypti é um mosquito que se adaptou para viver junto ao homem e se aproveita dos ambientes domésticos para se nutrir do sangue humano. Como não existe vacina contra a Zika, eliminar os criadores do mosquito é a principal maneira de evitar a doença. As medidas de proteção individual também devem ser encorajadas, como uso de repelentes e instalação de telas em janelas e portas. Sobre essa questão, o ministério da saúde[15] informa que:

> Ainda não existe vacina ou medicamentos contra Dengue. Portanto, a única forma de prevenção é acabar com o mosquito, mantendo o domicílio sempre limpo, eliminando os possíveis criadouros. Roupas que minimizem a exposição da pele durante o dia, quando os mosquitos são mais ativos, proporcionam alguma proteção às picadas e podem ser adotadas principalmente durante surtos. Repelentes e inseticidas também podem ser usados, seguindo as instruções do rótulo. Mosquiteiros proporcionam boa proteção pra aqueles que dormem durante o dia (por exemplo: bebês, pessoas acamadas e trabalhadores noturnos).

Para orientar melhor a população, o Governo do Estado do Espirito Santo, por meio de um portal da secretaria de saúde[16], informa algumas medidas de prevenção como podemos observar abaixo:

> Se você colocou areia e acumulou água no pratinho de planta, lavá-lo com escova, água e sabão. Fazer isso uma vez por semana.
>
> Lavar principalmente por dentro com escova e sabão os utensílios usados para guardar água em casa, como jarras, garrafas, potes, baldes e etc.

[15] Disponível em http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas#chikungunya acesso em 27/08/2016
[16] Disponível em http://mosquito.saude.es.gov.br/prevencao-zika-virus acesso em 10/05/2017

> Embale para recolhimento todas as garrafas pet e de vidro vazias que não for usar. As garrafas de vidro não descartadas devem ser guardadas de boca para baixo ou em local coberto.
>
> Se você tiver vasos de plantas aquáticas, trocar a água e lavar principalmente por dentro com escova, água e sabão pelo menos uma vez por semana.
>
> Jogar no lixo todo objeto que possa acumular água, como embalagens usadas, potes, latas, copos, garrafas vazias etc.
>
> Remover folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.
>
> Manter a caixa d'água sempre fechada com tampas adequadas.
>
> Colocar o lixo em sacos plásticos e manter a lixeira bem fechada. Não jogar em terreno baldio.
>
> Não deixar a água da chuva acumulada.
>
> Manter bem tampados tonéis e barris de água.
>
> Encher de areia até a borda os pratinhos de vasos de plantas.
>
> Entregue os pneus mais velhos aos serviços de limpeza urbana. Caso realmente precise mantê-los, guarde-os em local coberto.
>
> Manter os sacos de lixo bem fechado e fora do alcance de animais até o recolhimento pelo serviço de limpeza urbana.
>
> Lavar semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.

Essas medidas são muito importantes para evitar a reprodução do mosquisto e consequentemente a proliferação da doença Zika e outras transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti.

Durante essa pesquisa foi possível identificar um vídeo[17] muito interessante, criado pelo programa do governo Zika Zero, com orientações sobre como evitar criadoures do mosquito.

Esse vídeo está denominado como " Um mosquito não é mais forte que um país inteiro: um guia para eliminar os criadouros em sua casa" e é apresentado em Libras com uso de imagens, se caracterizando como um material muito interessante e útil para ser utilizado. Sobre esse material trataremos mais aprofundadamente no item sobre análise dos resultdos da pesquisa.

[17] Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2BsOJasot9A . Acesso em 06/09/2016

1.2.3.6 – Um caso de microcefalia como consequência da Zika em gravidez de mulher surda

Embora este estudo faça parte de uma pesquisa acadêmica, uma notícia da internet nos chamou a atenção. Diante das demandas recentes sobre compreender a ocorrência e consequências da Zika na sociedade, uma notícia sobre a ocorrência de microcefalia em um bebêftazzz , cuja a mãe é surda e contraiu Zika na gravidez, pode trazer importantes contribuições às análises propostas. A notícia em questão foi vinculada por um site de notícias da internet, intitulado Gazetaweb.com[18] e apresenta a seguinte manchete: "Central de Libras auxilia mãe surda a cuidar de filha com microcefalia". Abaixo, na figura nº 2 podemos observar a imagem da estudante surda com sua filha.

Figura 2: Mãe surda e seu bebê com microcefalia.
(fonte: http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2017/06/mae-surda-recebe-apoio-e-se-dedica-a-cuidar-de-filha-com microcefalia_35797.php??utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-desktop&utm_campaign=share-bar)

Diante desta notícia, nos sentimos desafiados a saber maiores detalhes e relacioná-los às questões abordadas em nossa pesquisa.

Segundo o referido site:

[18] http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2017/06/mae-surda-recebe-apoio-e-se-dedica-a-cuidar-de-filha-com-microcefalia_35797.php??utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-desktop&utm_campaign=share-bar

> A estudante Yanara Mota, de 19 anos, teve o zika vírus e descobriu a microcefalia da filha, a pequena Dayara, no sexto mês de gravidez. Ela é surda e já enfrentou muitos obstáculos para obter informações nos atendimentos médicos.

Essa informação nos instigou a conhecer outros fatos, motivados por saber quais obstáculos a mãe surda encontrou diante da zika e do nascimento de sua filha com a descoberta da microcefalia no sexto mês. Segundo informou a própria estudante surda durante a reportagem:

> "As informações eram quase impossíveis. Às vezes minha mãe quem ia junto para as reuniões e palestras e me ajudava na interpretação.(…) Depois que passei a ser acolhida pela Central de Interpretação de Libras, vejo o quanto os intérpretes da CIL foram importantes nesse acompanhamento e esclarecimento das informações".

A Central de Interpretação de Libras (CIL) é um setor da Secretaria de Estado da Mulher e dos Direitos Humanos de Alagoas destinada a promover acessibilidade de pessoas surdas, com deficiência auditiva ou surdocegueira, fornecendo tradução e interpretação em Lingua Brasileira de Sinais, sempre que necessário. Pelo que se percebe na notícia, a participação da central de interpretação foi de grande importância para que a estudante surda pudesse receber as informações adequadas.

Ao analisarmos o depoimento da estudante surda, destacamos o trecho que diz: *"as informações eram quase impossíveis".* A impossibilidade diante das informações é uma recorrência na vida das pessoas surdas. A zika é uma doença muito presente na atualidade e demanda a criação de materiais e recursos que promovam acessibilidade aos conhecimentos e informações que estão disponibilizadas na sociedade. No caso da estudante surda em questão, percebemos o quanto ela esteve sem informações e dependente da própria mãe para receber informações.

Após ter sido acompanhada pela central de intérpretes, a mesma declara mudança significativa diante de suas possibilidades e tomadas de providências para o bem de sua filha com microcefalia. Durante esse acompanhamento, por exemplo, o DVD com informações sobre a Zika em Libras, proposto por este estudo, poderia ter sido um recurso importante para auxiliar nas informações

transmitidas à estudante surda. Segundo as informações dadas na notícia, Yanara afirmou que o zika vírus foi o causador da microcefalia em sua filha.

> "No primeiro mês de gravidez eu não sabia que estava grávida. Teve o surto de dengue e comecei a ter os sintomas do zika. Mas, tomei algumas vacinas e fiquei, naturalmente, bem. Depois de um tempo, fui novamente contaminada pelo vírus e fiquei preocupada, pois já sabia da gravidez", relembra.

Ela afirma, ainda, que:

> “No meu sexto mês de gravidez, a médica percebeu que a massa craniana da minha filha estava curtinha. Nesse momento, meu sentimento foi de preocupação. Após ela nascer e realizar alguns exames, foi diagnosticada com microcefalia. Não fiquei triste, pelo contrário, a felicidade tomou conta de mim. Identifiquei-me com ela por entender a sua deficiência”.

Nesse depoimento da estudante é possível perceber o quanto foi importante o acesso às informações para compreender e aceitar a condição de sua filha.

Para além da aceitação, a tomada de providência, os acompanhamentos médicos, de reabilitação ou pedagógicos também dependerão da acessibilidade e da possibilidade de interação com a sociedade. Assim, consideramos essa reportagem como exemplo significativo para representar a ausência de informações oferecida para comunidade surda e a importancia da criação de materiais e recursos com informações em Libras sobre a doença zika, que é transmitida pelo mosquito Aedes Aegypti.

Diante da necessidade de criação de materiais em Libras e de considerar um dos objetivos desse estudo que é a criação/validação de um sinal para o mosquito Aedes Aegypti, pensamos sobre a importância de conhecer a fonologia e formação de sinais em Libras como apresentado adiante.

1.2.4 - FONOLOGIA E A FORMAÇÃO DE SINAIS: OS PARÂMETROS FONOLÓGICOS DA LIBRAS

Para estudar a fonologia da Libras, primeiro vamos entender o que é fonologia e fonética das línguas em geral. De acordo com Quadros e karnopp (2004) a fonética é a ciência que estuda os sons e busca compreender os traços ou propriedades que podem descrever os sons da fala humana. A fonologia estuda funções e significados que os sons adquirem na fala. De acordo com Santos e Costa[19] fonologia é responsável pela interpretação dos resultados apresentados pela fonética e enquanto a fonética é descritiva, a fonologia é explicativa.

Assim, no caso das línguas orais, as unidades mínimas são os fonemas e um fonema sozinho não tem significado, mas tem a função de diferenciar palavras como, por exemplo, bola/cola, pato/rato, vaca/faca. Nesses casos, as palavras e seus significados são diferenciados por um único fonema. Mas, se usarmos o fonema sozinho ele não terá significado.

Sendo assim, observamos com a língua portuguesa que línguas naturais são formadas por unidades mínimas e podemos observar essa característica também na Libras. Mesmo a palavra fonologia tendo relação com som, também é usado para as línguas de sinais que são línguas gestuais visuais.

Isso acontece porque a Libras, que é uma língua de sinais, também é composta por unidades mínimas. Então, de acordo com Santos e Costa[20] *"Seguindo princípios universais das línguas naturais, as unidades dos parâmetros principais da libras equivalem aos fonemas nas línguas orais".*

De acordo com Goés e Campos (apud Lacerda e Santos, 2014,p.74), em 1960, o linguísta William Stokoe pesquisou os três principais parâmetros das Linguas de sinais e classificou em: configuração de mão (CM),

ponto de articulação (PA) ou localização (L) e movimento (M). Depois, estudos de Battison(apud, Quadros e Karnopp, 2007) argumentaram em favor da inclusão de mais um parâmetros da Libras que é Orientação de Mão (OM).

---

[19] Disponível em http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_2/169.pdf com acesso em 02/11/2016
[20] http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_2/169.pdf

Quadros e Karnopp (2007) também falam sobre um quinto parâmetro, que são as expressões não manuais (ENM). Segundo as autoras este parâmetro foi apresentado por Ferreira-Brito e Lanvegin, que se basearam nos estudos de Baker (1993).

Sendo assim, podemos entender que a Libras tem cinco parâmetros e vamos conhecer de acordo com Góes e Campos (in: Lacerda e Santos, 2014)

Figura 3: Sinal de configurações de Mãos em Libras. (Arquivo pessoal)

As configurações de mãos (CMs) são formas de configurar as mãos para formar os sinais em Libras. Atualmente, alguns autores identificam diferentes quantidades de configurações de mãos, podendo ser encontradas na literatura, em torno de 61 a 64 configurações de mãos.

Segundo Nascimento (2009, P.166), a proposta de Pimenta (material didatico da LSB-video, s.d) inventaria 61 CMs organizadas por semelhanca.

Essas posições de mãos usadas junto com outros parâmetros podem formar qualquer sinal em Libras. Mas, a configuração sozinha não tem significado. Vamos ver abaixo imagens com as configurações.

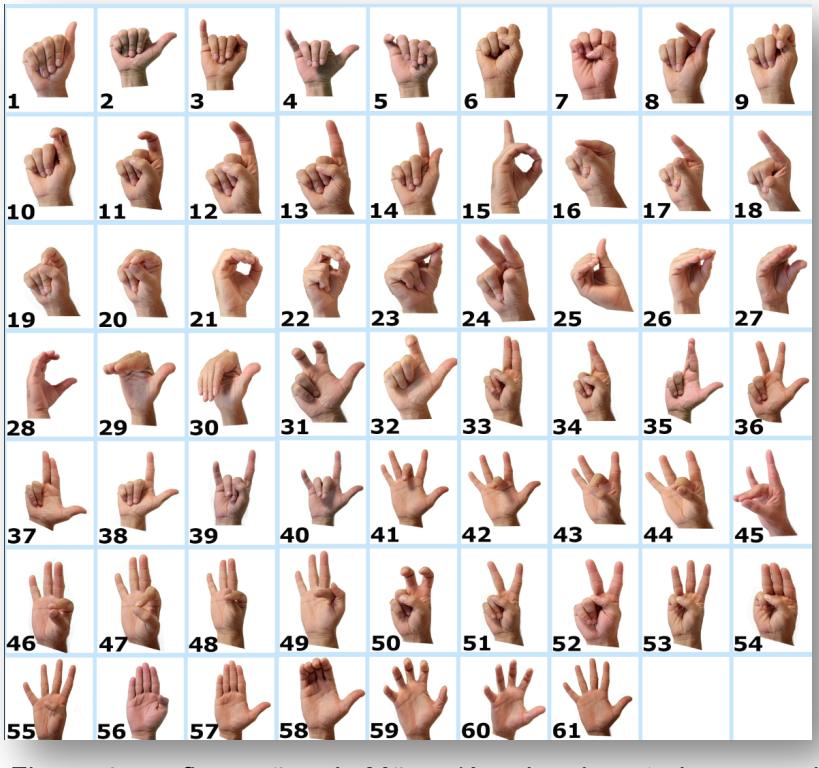

Figura 4: configurações de Mãos. (Arquivo de autoria pessoal)

Podemos observar na imagem acima o exemplo de 61(sessenta e uma) posições de mãos que podem ser usadas para realizar um sinal em Libras. No entanto, faz-se necessário diferenciar as configurações de mãos do alfabeto manual.

O alfabeto manual é realizado utilizando as configurações de mãos, mas serve, apenas, para representar as letras do alfabeto da Língua Portuguesa e é utilizado quando existe necessidade de se escrever alguma palavra em Língua portuguesa como, por exemplo, nomes de pessoas, marcas de produtos, nomes de ruas ou lojas. Vamos observar abaixo o alfabeto manual.

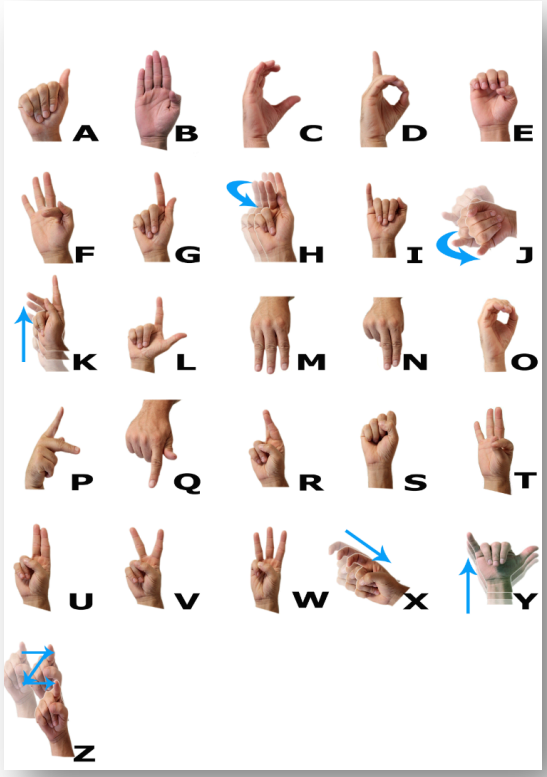

Figura 5: Alfabeto Manual. (Arquivo de autoria pessoal)

Muitas vezes, pessoas que não conhecem as línguas de sinais tendem a achar que a Libras se resume ao alfabeto manual. Este pensamento é um equívoco, pois o alfabeto é uma representação das letras da língua portuguesa e não é um dos elementos da estrutura da língua brasileira de sinais.

Alguns sinais em Libras são formados utilizando a mesma configuração em ambas as mãos. Outros podem ser feitos utilizando configurações diferentes em ambas as mãos. Vejamos o exemplo abaixo:

Figura 6: Sinal TRABALHAR. (Arquivo pessoal)

Podemos dizer que para fazer o sinal de trabalhar utilizamos a configuração de mãos número 38 e não que utilizamos a letra L. A letra L também é feita com a configuração de mão número 38. Esta mesma configuração é utilizada em ambas as mãos para fazer o sinal de trabalhar como vimos na figura acima. No entanto, para fazer o sinal de roubar ou atrasar, abaixo, cada mão assume uma configuração diferente da outra. Observe o exemplo:

Figura 7: Sinal ROUBAR e Figura 8: Sinal ATRASAR.
(Arquivo pessoal)

Assim, percebemos que para realizar os sinais em Libras, as mãos assumem posições diferentes e estas posições são chamadas de configurações de mãos. Um sinal pode ser realizado utilizando uma ou as duas mãos em posições iguais ou diferentes. A mudança na maneira de configurar as mãos poderá implicar na mudança de significado na Libras.

• **Ponto de articulação (PA) ou Localização (LO):** O ponto de articulação é a área do corpo ou espaço neutro em frente ao corpo onde são feitos os sinais. O local pode ser cabeça, tronco, braços, ombros, mãos ou espaço neutro.

Vejamos abaixo alguns exemplos de utilização do espaço/ponto de articulação para sinaliza

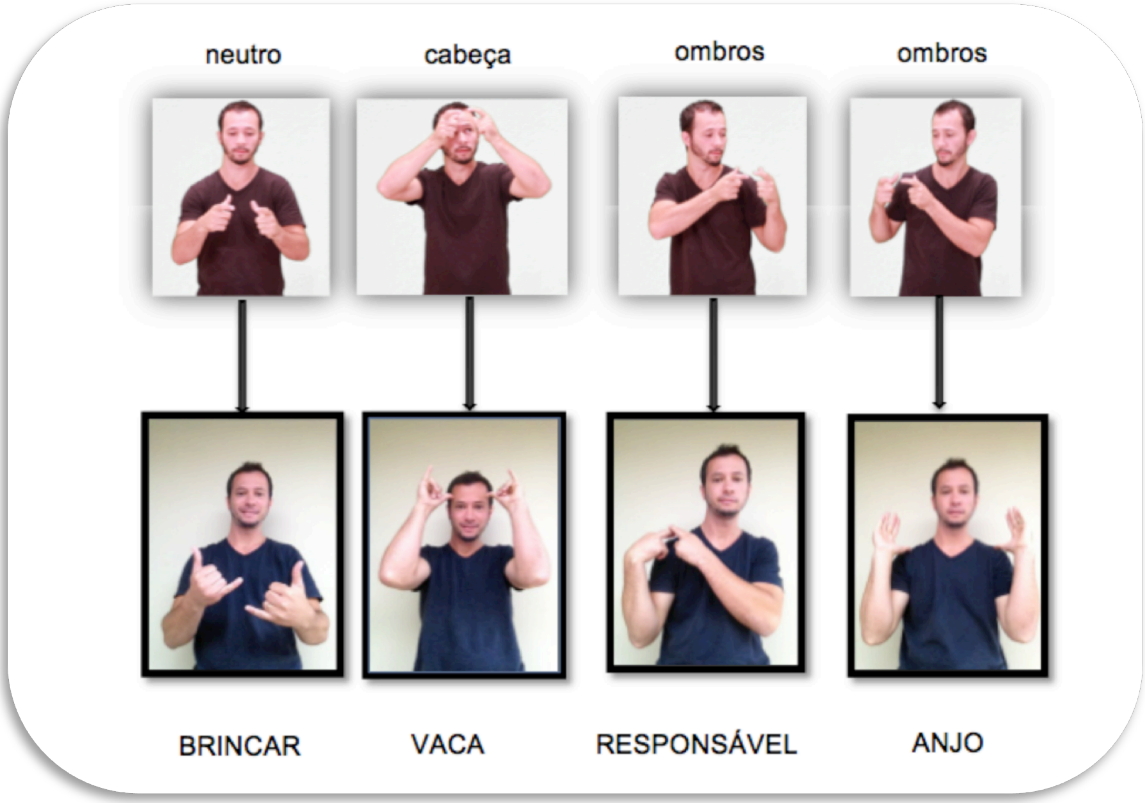

Figura 9: Locação BRINCAR (Neutro) Figura 10: Locação VACA (Cabeça) Figura 11: Locação, RESPONSÁVEL. Figura 12: Locação ANJO (Ombros).

(Arquivo pessoal)

Nas figuras anteriores, podemos perceber que acima estão representados os locais onde podem ser feitos os sinais e abaixo estão relacionados sinais realizados nestes lugares do corpo. Assim, percebemos que o sinal de brincar é feito na frente do corpo (espaço neutro), que o sinal de vaca é feito no alto da cabeça, que o sinal de responsável e feito de um lado do ombro e o sinal de anjo é feito com as mão apoiadas nos dois lados dos ombros indicando as asas do anjo. Nesses exemplos, podemos perceber que os sinais podem ser feitos em diferentes partes do corpo.

• **Movimento (M):** O movimento é o parâmetro que envolve direções em que podem fazer os sinais.

Figura 13: BRINCAR, Figura 14: TELEVISÃO e Figura 15: QUERER.

(Arquivo pessoal)

Nas imagens acima podemos observar a direção de alguns sinais em Libras. Para fazer o sinal de brincar usa-se o movimento giratório para frente. Para fazer o sinal de televisão, usa-se o movimento de balançar a mão para cima e para baixo alternando os movimentos em ambas as mãos. E por último, o sinal de querer é feito com o movimento de puxar a mão na direção do próprio corpo. Assim, podemos perceber que os diferentes movimentos feitos com as mãos também são componentes gramaticais importantes na formação dos sinais em Libras.

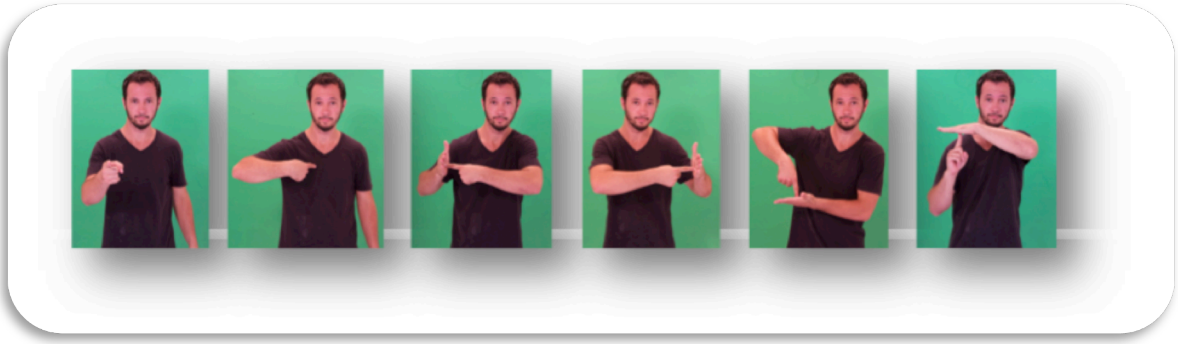

Figura 16: orientação da palma da mão. (Arquivo pessoal)

• **Orientação de mão (OM):** É a direção para onde a palma da mão aponta na hora de fazer o sinal (para cima, para baixo, para frente, direita, esquerda, para corpo, entre outros)

Nas imagens acima estão representadas as direções para onde a palma da mão pode se voltar ao realizer um sinal. Percebam que a mão pode estar virada para cima, para baixo, para o lado, para frente, entre outras posições e essa posição interfere na significação do sinal em Libras, como veremos

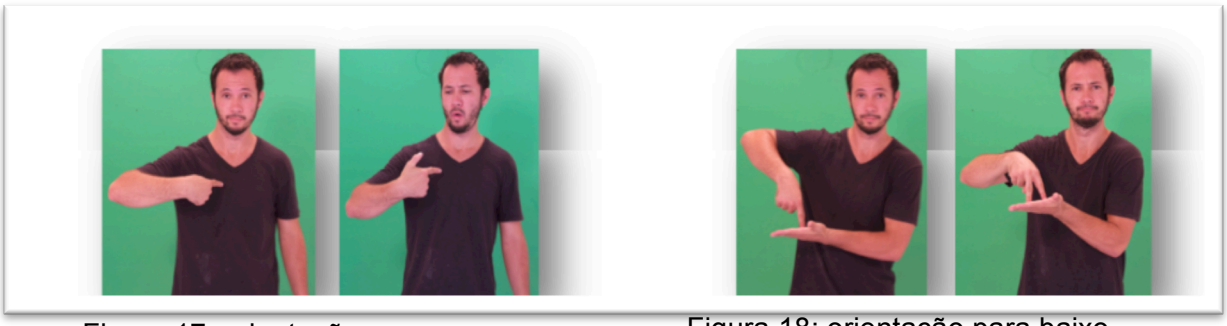

Figura 17: orientação para o corpo

Figura 18: orientação para baixo

abaixo.

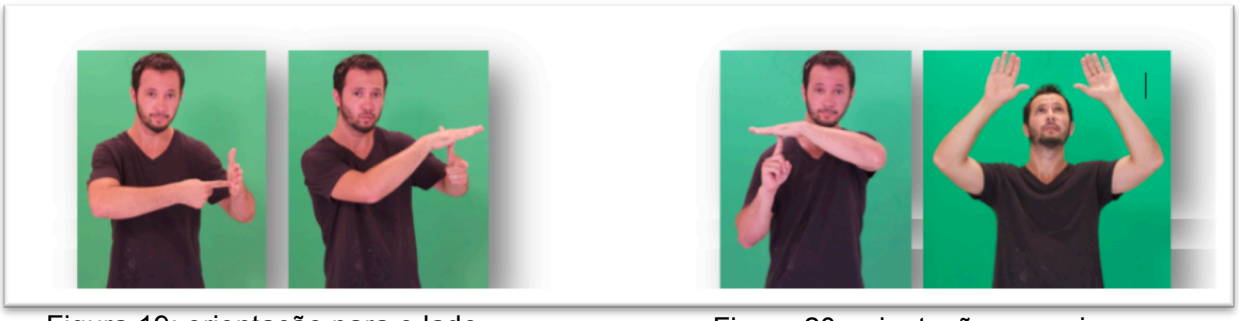

Figura 19: orientação para o lado

Figura 20: orientação para cima

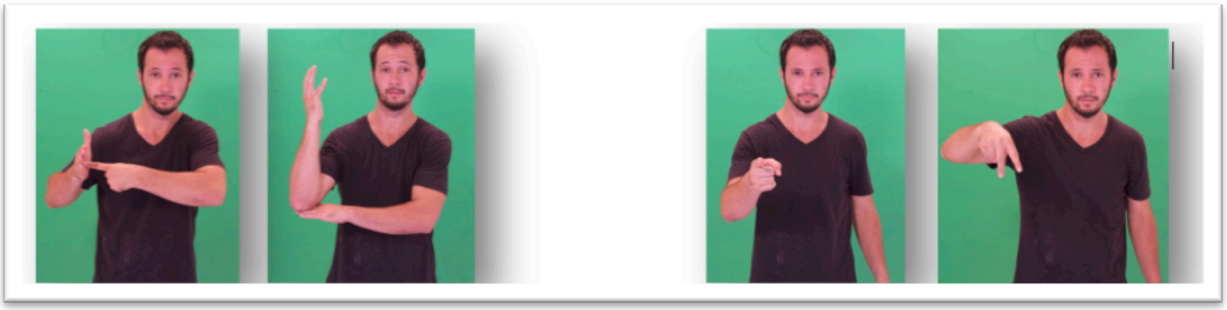

Figura 21: orientação para o lado

Figura 22: orientação para frente

Figuras 17 a 22 – arquivo pessoal

Nas figuras acima podemos perceber que ao fazer o sinal de tiro no peito a pessoa volta a mão para o próprio corpo, ao fazer o sinal de ficar em pé as mãos estão posicionadas com a palma para baixo. No sinal de céu, a mão está posicioanada para cima e no sinal de árvore e helicóptero, uma das mãos está posicionada para o lado. Sendo assim, enfatizamos a importância da direção das mãos ao realizar um sinal em Libras.

Algumas vezes, um simples desvio na posição da mão pode ocasionar conflito no entendimento desta língua que é totalmente visual.

• Expressões não manuais (ENM): São os movimentos da face, olhos, cabeça ou tronco. Servem para diferenciar itens lexicais e para marcações de construções sintáticas. Colocamos abaixo exemplos de expressões não manuais:

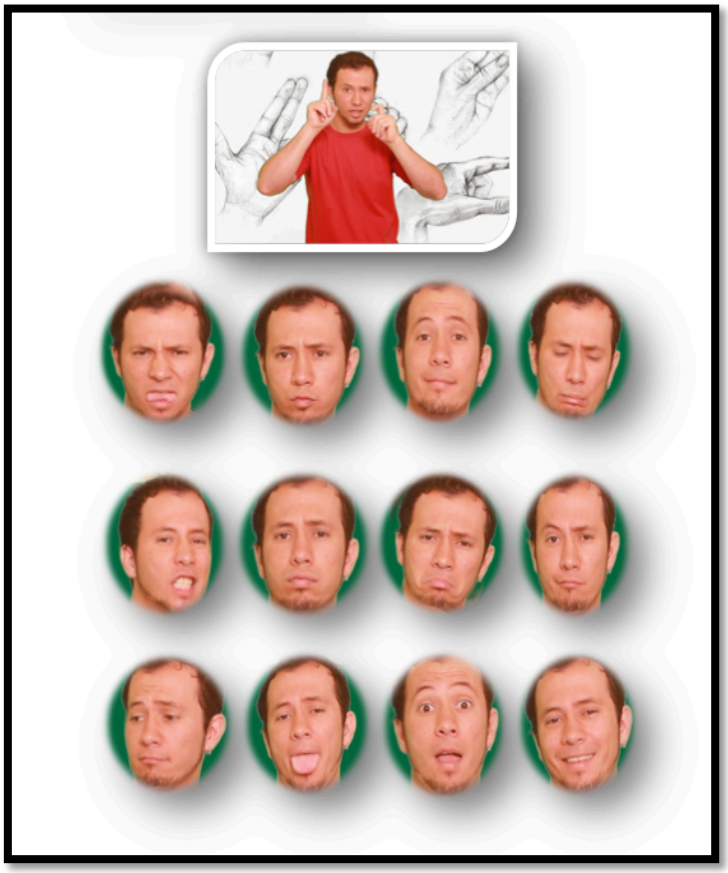

Figura 23: Expressões faciais demonstrando sentimentos e reações. (Arquivo pessoal)

Nas imagens acima, podemos perceber como as expressões não manuais fazem parte da língua de sinais. Muitos sinais precisam ser acompanhados da expressão facial como um componente gramatical.

Por exemplo, ao fazer o sinal de tristeza, a pessoa não pode estar sorrindo. Ao fazer uma pergunta, precisa utilizar um expressão de dúvida e indagação.

Abaixo podemos observar mais um exemplo da utilização das expressões não manuais para dar sentido a uma informação

Observe:

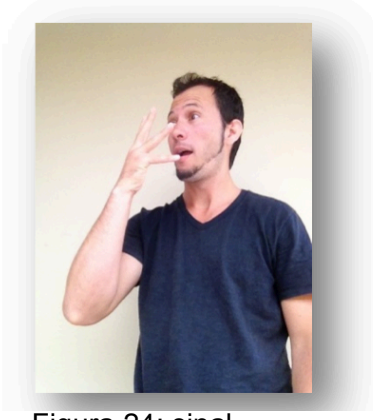

Figura 24: sinal bonita com exclamação (Arquivo pessoal)

Figura 25: sinal bonita como afirmação

Figura 26: sinal bonita como interrogação.

Sabemos que as línguas têm o seus recursos para expressar os diferentes sentidos de uma mensagem. Nas imagens acima percebemos que uma pessoa pode usar o vocábulo “BONITA” em diferentes situações. Assim, essa mesma palavra pode ser usada para fazer uma exclamação, como: “Nossa! Que bonita!” Ou pode afirmar: “ Ela é bonita”. Ou pode fazer uma pergunta: “Ela é bonita?” Nas imagens acima, percebemos que, em Libras, a entonação e o sentido é dado pela expressão facial. Percebemos que o sinal (configuração de mãos, posição no espaço, movimento e direção) não se alteram para mudar o sentido da mensagem. Em todas as situações, usa-se o mesmo sinal para BONITA. A variação na informação é feita pelo componente gramatical, chamado de expressão não manual/expressão facial.

Agora, vamos observar mais alguns exemplos de uso das expressões não manuais:

Figura 27: Sinal BEIJOS

Figura 28: Sinal SILENCIO

Figura 29: Sinal, FELIZ
(Arquivo pessoal)

Figura 30: Sinal TRISTE

Nas imagens acima podemos perceber a expressão facial sendo utilizada para expressar sentimentos como felicidade e tristeza ou ações como beijar e fazer silêncio. Estes são sinais que exigem uma expressão facial. Então, ao fazer o sinal de tristeza a pessoa deve usar uma expressão facial compativel com uma pessoa triste e o mesmo acontece com a expressão de felicidade.

As expressões não manuais também podem ser utilizadas para descrever o comportamento de uma animal, de uma pessoa, de um veículo em deslocamento e assim por diante. Abaixo, vamos observar como estas expressões podem ser utilizadas para expressar a movimentação de animais.

Por exemplo:

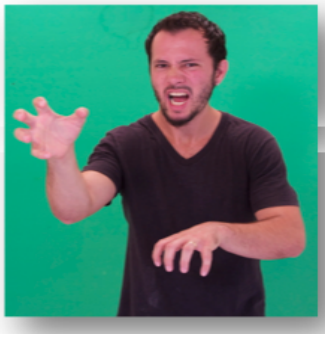

Figura 31: Sinal Leão (Arquivo pessoal)

Figura 32: Sinal cachorro

Figura 33: Sinal Gorila

Nas imagens acima a pessoa não está fazendo o sinal de leão, mas sim reproduzindo o movimento do Leão, assim como reproduz o movimento do canhorro e do gorila. Observem como as expressões faciais e corporais são constituintes das informações que são transmitidas em Libras. Observem como as mãos assumem configurações diferentes ao realizar o movimento do leão, do cachorro e do gorila. Nas três situações os sinais são realizados no mesmo local (espaço neutro em frente ao corpo). Mas, mudam as configurações de mãos, o movimento, a direção da mão e as expressões faciais.

Assim, pudemos observar os parâmetros gramaticais que formam os sinais em Libras e a importância que eles adquirem na formação dessa língua. Agora, vamos ver mais algumas situações para entender melhor a utilização dos sinais:

Observem esta configuração de mãos

Figura 34: Sinal S (Arquivo pessoal)

Com esta configuração de mão, número 6, podemos realizar vários sinais. A mudança de significado vai depender da mudança de alguns parâmetros da Libras. Vejamos:

Figura 35: Sinal de SÁBADO

(Arquivo pessoal)

Figura 36: Sinal de APRENDER

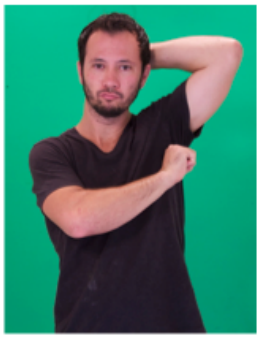

Figura 37: Sinal DESODORANTE

Figura 38: Sinal de OUVINTE

OS PARES MÍNIMOS

Nos exemplos acima, podemos observar que a pessoa utiliza a mesma configuração de mãos e o mesmo movimento (abrir e fechar a mão), mudando apenas a localização onde o sinal é feito e a expressão facial. Então, podemos dizer que o são feitos com a mesma configuração de mão.

Vejamos mais um exemplo:

Figura 39: Sinal EDUCAÇÃO

(Arquivo pessoal)

Figura 40: Sinal BRANCO

Para realizar os sinais de EDUCAÇÃO E BRANCO, utilizamos a mesma localização e o mesmo movimento, modificando a configuração de mãos. Ou seja, muda a configuração da mão e muda a expressão facial. Mas, o movimento e a localização são as mesmas. Mais uma vez, percebemos como os parâmetros da Libras são importantes na significação dos sinais e como devemos estar atentos para que equívocos não provoquem distorções no entendimento das informações.

Sendo assim, afirmamos que a Libras possui estrutura fonológica própria com regras específicas e parâmetros que a constituem. Ao contrário do que muitos pensam, a Libras não é uma versão sinalizada da língua Portuguesa e sim uma língua independente e completa em todos os aspectos, como podemos observar na afirmação de FRONZA e MUCK (2012, p.90)

> Reiteramos a riqueza e a complexidade da língua de sinais com o fato de ela apresentar todos os níveis de análise de quaisquer outras línguas, ou seja, o nível sintático (da estrutura), o nível semântico (do significado), o nível morfológico (da formação de palavras), o nível fonológico (das unidades que constituem uma língua) e o nível pragmático (envolvendoo contexto conversacional), como têm revelado as pesquisas com foco no sistema das línguas de sinais.

Percebemos que a Língua de sinais possui estrutura gramatical própria, com todos os elementos que constituem as línguas orais. Por isso, podemos afirmar que a Libras não é uma adaptação da língua portuguesa e de acordo com Santos e Costa (2012, p. 10) [21], podemos afirmar, que:

> A libras não é um simples instrumento para aquisição da LP nas modalidades escrita ou oral. Ela é, prioritariamente, uma língua natural, através da qual a pessoa surda interage com o mundo, manifestando sua cultura por meio de experiências visuais

Dessa maneira, quando afirmamos a autonomia linguística da Libras, estamos corroborando para o fortalecimento da valorização do povo surdo, da sua língua e cultura. Porque, embora, essa língua seja reconhecida pela legislação brasileira, desde 2002 (BRASIL, 2002), ainda hoje, percebe-se na

[21] http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_2/169.pdf

sociedade majoritária ouvinte grande desconhecimento e consequente desrespeito aos direitos dos indivíduos surdos.

1.2.5 – Iconicidade e arbitrariedade na formação de sinais em Libras

Ao darmos início a esse estudo percebemos que ainda não havia uma definição precisa sobre o uso de um sinal específico para o mosquito Aedes Aegypti. E como este mosquito é o transmissor da doença em questão nessa pesquisa, muitas explicações ou informações precisariam da utilização de um sinal para o mosquito.

A princípio, partindo de conhecimentos prévios como usuário e professor de Libras, era de meu conhecimento o sinal de mosquito como podemos observar abaixo, na figura nº41 Mas, não havia um sinal certo validado para o mosquito Aedes Aegypti.

Figura 41: Sinal MOSQUITO
(Arquivo pessoal)

Por saber que não existia, ainda, um sinal de uso padronizado para o Mosquito Aedes Aegypti, foi necessário pesquisar e/ou criar um sinal para esse mosquito. Para compreendermos os processos de formação de sinais foi preciso considerar a fonologia e uso de unidades mínimas que juntas formam um sinal. Em nossas pesquisas sobre formação de sinais, percebemos a importância de considerar a iconicidade, já que sinais que expressam o sentido concreto como a forma visual de determinado conceito são previstos pela fonologia, pois respeitam a língua natural, a estrutura de organização em

LIBRAS e são bem compreendidos, de maneira confortável e estão de acordo com a gramática de Libras. De acordo com Costa (*2012,p.26):*

> Os pesquisadores Klima & Bellugi (1979) investigando a questão da iconicidade nas línguas de sinais, desenvolveram um experimento que consistia em apresentar alguns sinais para participantes que desconheciam a língua de sinais em questão e questionar sobre qual sinal acreditavam ser aquele com base na iconicidade do mesmo. Os resultados apresentados os levaram a concluir que os sinais embora sejam icônicos, são também arbitrários. Iconicidade e arbitrariedade, portanto, não são conceitos opostos como tradicionalmente se apresenta.

De acordo com Teixeira[22], se referindo a Martelotta (2011, p. 2) em Manual de Linguística, é importante diferenciar três conceitos para entender a Iconicidade e a formação de sinais em Libras. Os conceitos são **símbolo, o índice e o ícone.**

O símbolo faz referencia a um objeto e o representa de acordo com um combinado. Por exemplo, podemos citar a cruz que é um símbolo do cristianismo porque faz referência a morte de Jesus na cruz.

O índice é quando alguma coisa acontece e podemos deduzir uma situação. Por exemplo, quando vemos a fumaça, fazemos relação com o fogo, quando as nuvens estão escuras imaginamos que vai chover. O índice e uma informação que nos leva a deduzir e chegar a outra informação.

O ícone tem relação com a imagem, com a semelhança que estabelece com um objeto. Portanto, na Libras podemos observar muitas ocorrências de Iconicidade nos sinais. Muitas vezes, os sinais representam a forma ou a imagem de um objeto.

Por ser uma língua visual a Libras utiliza muito a relação com a forma e a imagem. De acordo com (MARTELOTTA, 2011, p. 73) citado por Teixeira, a iconicidade são as características semelhantes que o ícone tem em comum com o objeto que representa.

---

[22]Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjo5v-7wq3VAhUGmJAKHQ7kDLEQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.filologia.org.br%2Fvii_sinefil%2FCOMPLETOS%2FA%2520iconicidade%2520e%2520arbitrariedade%2520na%2520Libras%2520-%2520VANESSA.pdf&usg=AFQjCNFIuEariY_G14PjvpW839SYDj9L0A acesso em 29/07/2017

Podemos observar a Iconicidade em Libras nos sinais abaixo:

Figura 42: Sinal ARVORE (Arquivo pessoal)

Figura 43: Sinal CASA

Figura 44: Sinal BORBOLETA

Os sinais representados acima podem ser considerados icônicos porque se assemelham a forma do objeto ao qual se referem. Por exemplo, o sinal de árvore faz referência à forma do tronco e da copa da árvore. Já o sinal de casa utiliza a representação da imagem do telhado da casa e o sinal de borboleta reproduz as asas desse inseto em movimento. Podemos dizer que esses sinais são icônicos.

No entanto, a língua de sinais também apresenta sinais com formação arbitrária. Ou seja, o uso é convencionado pela comunidade surda sem que tenha relação com a forma do objeto que representa. Abaixo podemos ver alguns exemplos.

Figura 45: Sinal BISCOITO (Arquivo pessoal)

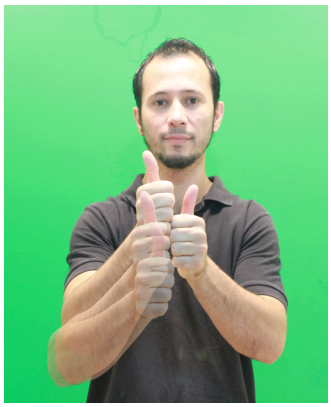

Figura 46: Sinal ARROZ

Figura 47: Sinal CHOCOLATE

Os sinais acima foram convencionados pelo uso na comunidade surda, sem, necessáriamente, apresentarem relação com o formato do objeto a que se referem. De acordo com Teixeira[23] :

> A ideia de arbitrariedade da língua se relaciona com a ideia de convenção: enquanto a palavra "cadeira"é icônica na língua de sinais, na língua portuguesa, por exemplo, ela é arbitrária, pois só recebe esse nome devido a uma convenção que estabelece esse conceito e não porque há uma relação entre o som da palavra e o objeto que ela designa.

Assim, percebemos que a ideia de arbitrariedade da língua é associada à convenção e assim como todas as línguas, a língua de sinais possui vocabulários definidos pela iconicidade ou pela arbitrariedade.

De acordo com (Diniz 2011,p. 33):

> Nas análises de Frishberg (1975 e 1979), porém, argumenta-se que as Línguas de Sinais constituem um sistema linguístico que envolve tanto conceitos abstratos quanto signos arbitrários, independente de sua iconicidade. Estes pesquisadores demonstram que fatores linguísticos e sociolinguísticos influenciam a transformação de alguns sinais ao londo do tempo, que passam de um alto grau de iconicidade para um grau maior de arbitrariedade no processo da mudança hsitórica (...).

Compreendemos, portanto, que um sinal em língua de sinais também pode ser criado, inicialmente, com base na iconicidade e, ao longo do tempo, ir se modificando de acordo com o uso, a cultura, a relidade social, histórica, econômica, dentre outros fatores que o levam a adquirir características arbitrárias.

A partir de tais estudos, sabemos que a definição de um sinal para o mosquito Aedes Aegypti poderá ser icônico e arbitrário. Ou seja, poderá ser criado com base em sua imagem visual e também poderá se basear na arbitrariedade já que um não é incompatível com outro.

Seguindo os conceitos apresentados, este estudo pode definir um sinal para o mosquito Aedes Aegypti que será descrito no item da apresentação dos resultados.

---

23 http://www.filologia.org.br/vii_sinefil/COMPLETOS/A%20iconicidade%20e%20arbitrariedade%20na%

1.2.6 – A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM DVD ACESSÍVEL PARA INFORMAÇÃO SOBRE A ZIKA

Com base no que se viu até agora, pudemos observar como a iconicidade é importante para a criação e utilização dos sinais em Libras. Por isso, a definição deste sinal com registro de seu conceito será muito importante, por exemplo, para ser colocado como um novo conceito no glossario de Libras, já que as pessoas surdas precisam saber o sinal deste msoquito chamado Aedes Aegypti. A inclusão deste sinal no glossario de Libras também poderá ser importante para que profissionais surdos e ouvintes da área tenham acesso a esse vocabulário e possam utilizá-lo em futuras aulas ou produções de materiais didáticos para serem usados com alunos surdos. Pois, de acordo com Kendon:

> Novos estudos científicos consideram as línguas de sinais tal como qualquer língua natural e mostram a importância do gestual e do icônico nas línguas faladas, importância essa que não era percebida pelo forte viés da modalidade escrita como principal instrumento de análise dos linguistas (Kendon, 2004. apud COSTA, 2012,p.23 – UFSC)

Segundo SOUZA E POROZZI, para os profissionais da área de saúde, a formação em Libras ainda é oferecida através de disciplinas optativas nos cursos de graduação, fato que pode dificultar a inserção do usuário surdo nos serviços de saúde existentes e a qualidade da relação entre esses futuros profissionais e usuários, comprometendo a integralidade e a humanização no cuidado (SOUZA E POROZZI, 2009). Apud

Castro Junior afirma que:

> As Línguas de Sinais são reconhecidas “cientificamente” como língua, apresenta como qualquer língua os universais lingüísticos e os aspectos fonológicos, morfológicos, sintático e semântico-pragmático, mas usualmente são atingidas pelo preconceito lingüístico e estereótipos por seus usuários serem principalmente pessoas consideradas deficientes. (CASTRO JUNIOR, 2011,p.16).

20Libras%20-%20VANESSA.pdf

Devido ao preconceito que existe com relação às pessoas com deficiência e a não punição em relação ao não atendimento ao decreto 5626/2005 (BRASIL, 2005), a língua de sinais acaba sofrendo os reflexos desta situação e não percebemos a valorização das informações serem disponibilizadas em uma língua gestual visual para surdos. Por isso é importante destacar que a língua de sinais é uma língua completa em todos os níveis e precisa ser respeitada.

A atual política educacional de bilinguismo é muito importante para a comunidade surda, já que valoriza o conhecimento da língua de sinais como língua de pensamento das pessoas surdas, incentiva o português como segunda língua para que a inclusão dos surdos na sociedade ouvinte seja facilitada, além de valorizar o conhecimento da língua de sinais por ouvintes, que possibilita uma interação maior entre surdos e ouvintes. *De acordo com LACERDA:*

> Certamente, há um ganho com a difusão desta língua, suas características e o reconhecimento da diversidade linguística que perpassa a comunidade surda, mas não se pode esperar que essa disciplina torne os professores bilíngues. (LACERDA, 2015, p. 37).

Apesar de a disciplina de Libras ser obrigatória nos cursos de licenciatura, não podemos esperar que esta disciplina forme professores bilíngues. O tempo de ensino e a convivência com a língua são muito poucos para uma pessoa conseguir usar de verdade a Libras.

Por esses e outros motivos, é necessário pensar na criação de materiais que sejam bilíngues considerando o uso da lingua portuguesa escrita e da Libras. Assim, consideramos importante pensar a organização do DVD e toda a transmissão das informações de maneira visual, com o uso de legenda e também com um apresentador utilizando a LIBRAS. O uso das duas línguas favorecerá o desenvolvimento e conhecimento dos alunos e de outras pessoas surdas ou ouvintes da comunidade. Assim, tem-se a intenção de criar um material para surdos, mas que também possa ser acessivel para ouvintes aumentando as possibilidades de divulgação das informações sobre a prevenção desta doença.

Segundo Quadros (2005, p.27), *"o bilinguismo pode ser considerado, entre tantas possíveis definições: o uso que as pessoas fazem de diferentes línguas (duas ou mais) em diferentes contextos sociais".* Por isso, o DVD será produzido em Libras e em português. Na intenção de ser cosiderado um material bilíngue.

O movimento de luta pelos direitos da comunidade surda se fundamenta na legislação existente e nos direitos que os surdos têm às informações, à educação e ao respeito por sua língua e cultura. Por isso, existe atualmente uma pauta reivindicatória pela disseminação da educação bilíngue para surdos.

O artigo VII, do Decreto n 5.626 (BRASIL, 2005), determina que a formação docente para o ensino de LIBRAS na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e língua portuguesa escrita tenham se constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue. No entanto, a maioria dos professores que atuam com alunos surdos nas escolas não dominam a fluencia da Libras e não conseguem passar as informações adequadas para os alunos surdos. Sendo assim, a prevenção de doenças que poderia acontecer nas escolas fica prejudicada pela falta do uso da Libras e de materiais visuais para usar com os surdos. Sobre essa prevenção:

> As Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue auxiliará estados e municípios na organização de suas atividades de prevenção e controle, em períodos de baixa transmissão ou em situações epidêmicas, contribuindo, dessa forma, para evitar a ocorrência de óbitos e para reduzir o impacto das epidemias de dengue. (BRASIL, 1988, p.14)

De acordo com a Legislação acima os estados e município devem ser ajudados na organização da prevenção e controle de situações epidêmicas, portanto a criação de um material que dê informações e evite a epidemia da Zika, deveria ser estimulado e garantido pelos órgão públicos como forma de garantir o direito das pessoas surdas e prevenir a doença e até o óbito destas pessoas.

> a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988,Art. 196)

Portanto, os surdos têm o direito de receber informações e o poder público tem o dever de divulgar sobre o acesso à saúde em Libras para facilitar a compreensão. Assim, foram pensadas como estratégias a criação de um material em DVD sobre saúde. Este DVD deverá ser em LIBRAS pensando em uma didática de apresentação visual que atenda às necessidades das pessoa surdas, considerando sua língua e cultura.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

• Desenvolver um DVD bilíngue (libras e português escrito) para oferecer conhecimentos sobre a doença viral Zika para pessoas surdas visando auxiliar na prevenção da doença.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

• Pesquisar sinal para o mosquito Aedes Aegypti em dicionários, sites e redes sociais

• Pesquisar sobre e o mosquito Aedes Aegypti como vetor da doença Zika, assim como seus sintomas, consequências para a saúde e formas de prevenção.

• Estudar Iconicidade e fonologia em LIBRAS

• Pesquisar imagens para ilustrar as informações no DVD

• Organizar um glossário em Libras com os sinais necessários para transmitir as informações durante exposição no DVD.

• Construir o DVD sobre Zika para servir como meio de informação e prevenção da doença em pessoas surdas.

3 – MATERIAIS E MÉTODOS

3.1- ETAPA INICIAL DA PESQUISA

A primeira etapa da pesquisa se caracterizou como uma pesquisa documental e aconteceu em dicionários de Libras, como o Dicionário Ilustrado de Libras, Dicionário de Libras Ilustrado e Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira - Vol. I: Sinais de A /Le Vol. II: Sinais de M/Z, em site de vídeos como You tube e na rede social Face Book. A justificativa por esses campos de pesquisa iniciais, foi em função do maior acesso e participação dos surdos. Como tínhamos o objetivo de pesquisar a existência de um sinal para zika, precisávamos pesquisar nos locais e meios de comunicação mais utilizados pelos surdos.

Em um primeiro momento, não foi encontrado nenhum sinal para o mosquito Aedes Aegypti e por isso decidimos pela criação de um sinal pelo próprio autor dessa dissertação. No entanto, durante a pesquisa, descobrimos que havia um grupo de pesquisa em Libras, que já havia criado um sinal e que estaria em uso na cidade de São Paulo. Por conta dessa nova informação, foi feita uma pesquisa entre surdos e ouvintes professores de Libras para definir o sinal mais adequado para a doença zika.

Assim, foi criado um grupo de watsapp com professores surdos e ouvintes de Libras de diferentes unversidades do Brasil para fazer uma votação sobre o melhor sinal a ser utilizado, levando em consideração à iconicidade, a arbitrariedade e os parâmetros da Libras.

Mais uma vez, esclarecemos que também o watsapp foi escolhido como meio de comunicação mais acessível e de funcionamento mais rápido, por fazer parte da cultura e utilização diária dos surdos.

Sendo assim, apresentamos abaixo o perfil dos sujeitos dessa pesquisa:

3.2- OS PARTICIPANTES DA VALIDAÇÃO

A validação do sinal para o mosquito Aedes Aegypti foi realizada nos meses de junho e julho de 2016. Para coletar as informações da validação foi utilizado o aparelho celular com acesso à internet e rede social watsapp.

Os sujeitos dessa validação foram escolhidos a partir dos critérios de formação, experiência e atuação com a Libras. O primeiro critério foi ter cursado o ensino superior em letras libras[24], ter sido professor ou tutor desse curso. O segundo critério foi ter experiência com ensino de Libras. Sendo assim, foram privilegiados profissionais com formação em Ensino Superior, com formação e atuação na área de ensino de Libras, além de tempo de convivência com a comunidade surda e com o uso da Língua de Sinais.

No total, participaram da validação 17(dezessete) professores de Libras, sendo 15 (quinze) surdos e 2 (dois) ouvintes. Desses professores, apenas 1 (um) atua há dois anos na área, embora tenha convivência com surdos há 33 (trinta e três) anos. Todos os outros apresentam mais de 20 (vinte) anos de experiência na área. Todos são professores concursados em universidades públicas.

Dos professores consultados, 5 (cinco) são do Estado de Minas Gerais, 1 (um) professor é de São Paulo e os outros 11(onze) são do Rio de Janeiro. Os diferentes estados não foram critério de escolha para os sujeitos da pesquisa. No entanto, nos revelam que três estados participaram desta consulta.

Outras constatações poderão ser percebidas no capítulo da apresentação dos resultados.

[24] Curso de graduação em Libras oferecido pela UFSC com polo no Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES/RJ

3.3 - METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou por uma pesquisa bibliográfica e documental com pesquisa ação e foi dividido em três etapas a saber:

1 – pesquisa bibliográfica para estudo da literatura que embasou a escrita da dissertação e criação do produto.

2- Pesquisa documental em dicionários, criação e validação de um sinal para o mosquito Aedes Aegypti para ser utilizado nos vídeos sobre a doença zika.

3 – Criação e produção de um DVD em Libras e em português escrito para informações e prevenção da doença zika em pessoas surdas

Na primeira fase, realizamos uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) é desenvolvida a partir de materiais já elaborados e constituídos, principalmente, de livros e artigos científicos. "A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente." (GIL,2002,p. 45)

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica serviu para aprofundar os conhecimentos e reflexões a respeito das legislações, dos direitos dos surdos, dos estudos sobre língua de sinais (fonologia e formação de sinais), dos direitos dos surdos no que se refere à acessibilidade às informações nas diversas áreas da sociedade e no caso desta pesquisa, mais especificamente, á área da saúde. Os estudos bibliográficos também serviram para embasar teoricamente as informações sobre a doença zika, o mosquito transmissor, sua reprodução, as formas de contágio, prevenção, entre outras informações necessárias à comunidade surda.

Na segunda etapa deste estudo, sabíamos sobre a existência de pesquisas e definições já estabelecidas para o vírus das doenças zika, chikungunya e dengue. Mas, não existia um sinal em Libras para o mosquito Aedes Aegypti que fosse de uso comum pelos surdos. Eu, como autor desta pesquisa e usuário natural dessa língua, não conhecia um sinal para o mosquito e pensei que seria necessário pesquisar e/ou criar um sinal para o

mosquito transmissor para usar nos vídeos durante as explicações sobre a Zika para pessoas surdas. Então, foi realizada uma pesquisa em dicionários de Libras. Como não foi encontrado nenhum sinal específico para esse mosquito percebi a necessidade de criar um sinal e usá-lo nos vídeos informativos. Os procedimentos desta fase da pesquisa serão descritos mais adiante.

A terceira etapa deste estudo pode ser caracterizada como uma pesquisa ação com criação de um material informativo para pessoas surdas sobre a doença zika. De acordo com Gil (2002), a pesquisa ação é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema. No caso desta pesquisa, tivemos a intenção de resolver um problema no que se refere à ausência de materiais informativos sobre Zika para as pessoas surdas.

A produção do material exigiu um envolvimento ativo do pesquisador e reflexões constantes sobre a melhor maneira de atingir os objetivos propostos. Sendo assim, foi elaborado um DVD em Libras com legendas em português sobre a doença zika. As etapas da produção do material também serão especificadas mais adiante.

A seguir serão apresentados os procedimentos relativos ás três etapas do estudo.

1ª etapa – Pesquisa bibliográfica

A partir de pesquisas realizadas em artigos acadêmicos, livros e documentos oficiais foi possível escrever a introdução deste estudo contendo os seguintes temas na revisão de literatura:

- A legislação e os direitos dos surdos quanto ao acesso às informações por meio da Libras.
- A importância da Libras para o acesso às informações sobre a garantida da saúde para as pessoas surdas
- A Zika: Uma infecção viral ainda a ser divulgada para as pessoas surdas
- Fonologia e a formação de sinais: Os parâmetros fonológicos da Libras
- Iconicidade e arbitrariedade na formação de sinais em Libras

Por meio da revisão de literatura foi possível conhecer pesquisas sobre o tema de nosso estudo para dar base à construção do material (DVD em Libras

com legenda em português) assim como possibilitar reflexões durante apresentação e análise dos resultados e elaboração das considerações finais.

2ª etapa – Pesquisa, criação e validação de um sinal para o mosquito Aedes Aegypti para ser utilizado nos vídeos sobre a doença zika.

A pesquisa inicial sobre um sinal para o mosquito Aedes Aegypti aconteceu em dicionários de Libras e redes sociais. Como não existem muitos materiais sobre o assunto, a pesquisa ficou restrita aos materiais como podemos ver abaixo:

- Dicionário de Libras da biologia (Figura nº46)
- Sinalário de Biologia (Figura nº47)
- Sinais de Biologia (Figura nº48)
- Dicionário Ilustrado de Libras (figura nº49)
- Dicionário de Libras Ilustrado e Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira - Vol. I: Sinais de A /Le Vol. II: Sinais de M/Z (Figura nº50)
- Dicionário de Língua Brasileira de Sinais/Acessibilidade Brasil (Figura nº51)

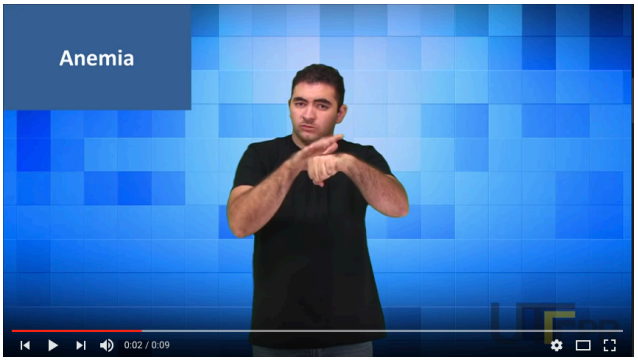

Figura 48: Dicionário de Libras da biologia.

Figura 49: Sinalário de Biologia. (youtube)

Figura 50: Sinais de Biologia. (youtube)

Figura 51: dicionários Ilustrado de Libras. (FADERS)

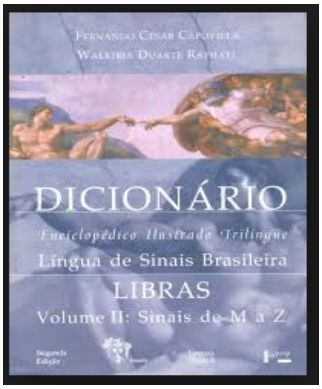

Figura 52: dicionários Ilustrado de Libras. (Capovilla)

Figura 53: Youtube Sinal Aedes Aegypti. (youtube)

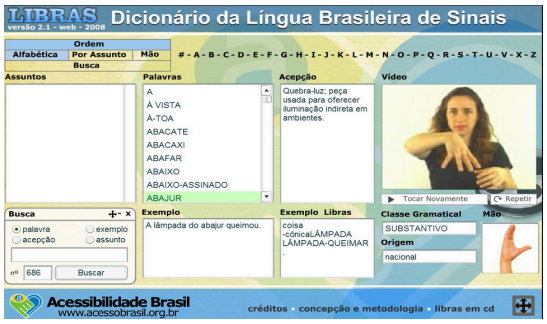

Figura 54: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. versão 2.1 - web – 2008. (acessibilidadebrasil)

A justificativa por esses campos de pesquisa iniciais, foi em função do maior acesso e participação dos surdos. Como tínhamos o objetivo de pesquisar a existência de um sinal para o mosquito Aedes Aegypti , precisávamos pesquisar nos locais e meios de comunicação mais utilizados pelos surdos.

Nessa fase da pesquisa, não foi encontrado nenhum sinal para o mosquito Aedes Aegypti. Percebemos que nos dicionários e sinalários em Libras ainda não existia um sinal específico para o mosquito Aedes Aegypti e que algumas refererências eram feitas a esse mosquito em vídeos sobre a doença dengue, uma vez que o mosquito transmissor é o mesmo. No entanto, mesmo em vídeos sobre a dengue a referência ao mosquito era feita utilizando o sinal de mosquito usado para todos os mosquitos como podemos observar na imagem abaixo:

Figura 55: Sinal de mosquito.
(Arquivo pessoal)

Então, resolvemos criar um sinal para que pudéssemos dar andamento à produção de um material informativo como consta nos objetivos deste estudo.

O sinal foi criado pelo próprio autor desse estudo, tendo como base a iconicidade da Libras. O sinal criado pode ser visto na imagem abaixo:

Figura 56: Sinal criado para Aedes Aegypti. (Arquivo pessoal)

Após alguns meses, encontramos um segundo sinal, já em uso, na cidade de São Paulo, criado por um grupo de pesquisa constituido por pesquisadores surdos e divulgado em um glossário nacional de Libras/Brasil TILSP[25].

O sinal pode ser visto abaixo:

Figura 57: Sinal utilizado em São Paulo para doença zika (Arquivo pessoal)

[25] Disponível em www.youtube.com/watch?v=PDDjsKC-EMA&t=389s Acesso em 15/09/2016

A partir de ter encontrado um sinal para Aedes Aegypti em São Paulo e de ter criado um aqui no Rio de Janeiro, achamos melhor fazer uma pesquisa para validar o melhor sinal tendo em vista a iconiciade, a arbitrariedade e os parâmetros da Libras.

Assim, foi criado um grupo de watsapp com professores surdos e ouvintes de Libras de diferentes unversidades do Brasil para fazer uma votação sobre o melhor sinal a ser utilizado, levando em consideração a iconicidade, a arbitrariedade e os parâmetros da Libras.

Os participantes dessa validação foram escolhidos a partir dos critérios de formação, experiência e atuação com a Libras. O primeiro critério foi ter cursado letras libras[26] ou ter sido professor tutor desse curso. O segundo critério foi ter experiência com ensino de Libras. Sendo assim, foram privilegiados profissionais com formação em Ensino Superior, com formação e atuação na área de ensino de Libras, além de tempo de convivência com a comunidade surda e com o uso da Língua de Sinais.

No total foram consultados 17 professores de Libras sendo 15 surdos e 2 ouvintes que serão melhor apresentados no item Resultados e Discussão. Após recolher as informações sobre os sujeitos, demos prosseguimento a pesquisa e logo após, foram enviadas as imagens encontradas para o mosquito Aedes Aegpti pedindo o voto de cada um para o melhor sinal a ser definido. As imagens enviadas estão demonstradas nas figuras 56 e 58.

Figura 58 Aedes Aegypti
(Arquivo pessoal)

Para coletar essas informações foram feitos registros contando com as facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias, utilizando o celular com

[26] Curso de graduação em Libras oferecido pela UFSC com polo no Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES/RJ

acesso a internet. O contato foi feito por meio da rede social watsapp.

Sendo assim, por meio de uma pesquisa de validação foi escolhido o melhor sinal para o mosquito Aedes Aegypti a ser conhecido no item denominado Resultados e discussão. Com o sinal escolhido para o referido mosquito, passamos para a terceira etapa deste estudo.

3ª etapa – Criação e produção de um DVD em Libras e em português escrito para informações e prevenção da doença zika em pessoas surdas

Antes de produzir um DVD informativo sobre a doença zika foi necessário realizar uma pesquisa na internet para verificar a existência de vídeos sobre a doença Zika com a intenção de não desenvolver material já existente ou similar. O site de pesquisa escolhido foi o Google por ser de mais fácil acesso e conhecimento tanto para as pessoas surdas como para a sociedade em geral.

Sendo assim, demos início a pesquisa usando a palavra chave ZIKA VÍRUS/ VÍDEOS. Escolhemos analisar, apenas, as três primeiras páginas porque depois aparecem vídeos repetidos e de outros assuntos. Os resultados estão escritos abaixo:

Palavra chave - ZIKA VÍRUS /VÍDEOS

1ª página (19 vídeos)

• 7 vídeos de anúncio/propaganda de produtos em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem língua de sinais

• 8 vídeos no youtube, sendo 6 de caráter informativo e 2 vídeos cômicos. Todos em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem Libras. Desses vídeos, 7 estavam em formato de filme e 1 em desenho animado.

• 1 vídeo no site da Globo g1.globo.com, de caráter informativo, em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem Libras.

• 1 vídeo /www.minha vida- saúde/ Língua portuguesa oral, sem legenda e sem Libras

• 2 vídeos em língua inglesa oral e com imagens ilustrativas de caráter informativo

2ª página (18 vídeos)

• 7 vídeos de anúncio/propaganda de produtos em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem língua de sinais

• 5 vídeos no Youtube, sendo 4 de caráter informativo e 1 vídeo cômico. Todos em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem Libras.

• 1 vídeo do g1.globo.com/globo-news, texto informativo em língua portuguesa oral, sem legenda e sem interpretação em Libras.

• 1 vídeo do g1.globo.com/sc/santa-catarina, texto jornalístico com entrevista em língua portuguesa oral, sem legenda e sem interpretação em Libras.

• 1 vídeo do site www.correiobraziliense.com.br, de caráter informativo em língua portuguesa oral, sem legenda e sem interpretação em Libras.

• 3 vídeos com noticiários em língua inglesa oral, sem legenda e sem Língua de sinais.

3ª página (18 vídeos e 1 texto)

• 7 vídeos de anúncio/propaganda de produtos em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem língua de sinais

• 2 vídeos no Youtube, de caráter informativo em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem Libras.

• 8 vídeos com noticiários em língua inglesa oral, sem legenda e sem Língua de sinais.

• 1 não é vídeo e sim notícia em língua portuguesa escrita

• 1 vídeo de pronunciamento da presidente da república Dilma Rousseff sobre a Zika, em língua portuguesa oral e com janela de tradução em Libras.

Após essa pesquisa inicial, encontramos 55 vídeos. Mas, apenas um era apresentado em língua de sinais. Então, resolvemos usar palavra chave ZIKA VÍRUS EM LIBRAS/VÍDEOS, no mesmo site do google. Também pesquisamos, apenas, as três primeiras páginas explicitadas abaixo:

Palavra chave - ZIKA VÍRUS em Libras /VÍDEOS

1ª página (14 vídeos)

• 4 vídeos de anúncios /propaganda de produtos em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem língua de sinais

• 3 vídeos contendo apenas o sinal do vocábulo VÍRUS

• vídeo informativo com o nome ENTENDA MELHOR SOBRE A ZIKA, - Vídeo informativo em Libras, sem imagens ilustrativas. https://www.youtube.com/watch?v=DF3DmhxvFCY .

• vídeo informativo com o nome UM MOSQUITO NÃO É MAIS FORTE QUE UM PAÍS INTEIRO; UM GUIA PARA ELIMINAR OS CRIADOUROS EM SUA CASA, da UFRGN, do Programa do governo federal ZIKA ZERO todo em Libras com imagens ilustrativas e com música instrumental de fundo.

https://www.youtube.com/watch?v=EmB6lvsLf7s

• vídeo informativo com nome ZIKA ZERO COM LEGENDA EM LIBRAS, https://www.youtube.com/watch?v=NeUTwfQ9rMc, em língua portuguesa oral com janela em Libras

• vídeo informativo sobre dengue totalmente em Libras, com o nome DENGUE (LIBRAS) , sem imagens e sem som. Não é sobre zika e sim sobre dengue.

https://www.youtube.com/watch?v=OU7meIJr0Tc

• vídeo informativo sobre vírus com o nome VÍRUS LIBRAS, https://www.youtube.com/watch?v=6Wbfx5kviXA,com explicações em Libras,

apoio da escrita em língua portuguesa e também imagens ilustrativas. Não é sobre zika e sim sobre vírus.

• vídeo caseiro informativo sobre zika, com o nome ALERTA ZIKA EM LIBRAS, https://www.youtube.com/watch?v=vMHiHKAtwkY totalmente em Libras, sem legenda e sem som.

• vídeo informativo sobre o mosquito Aedes Aegypti, com o nome EXPLICAÇÃO EM LIBRAS SOBRE O AEDES AEGYPTI https://www.youtube.com/watch?v=-1IyGvNHTP8, contendo os três tipos e doenças transmitidas e outras informações, totalmente em Libras, contendo imagens e informações escritas. Sem som.

2ª página (16 vídeos)

• 7 vídeos de anúncio/propaganda de produtos em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem língua de sinais

• vídeo informativo com o nome ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES SOBRE OS CASOS DE MICROCEFALIA, da UFRN, do Programa do governo federal ZIKA ZERO todo em Libras com imagens ilustrativas e com música instrumental de fundo. https://www.youtube.com/watch?v=cCvtnlx0eq0

• vídeo informativo com o nome IFG ZIKA ZERO LIBRAS com informações em língua portuguesa oral e Libras. Sem imagens ilustrativas e sem legenda. https://www.youtube.com/watch?v=AQd-5RgiZtA

• vídeo caseiro com nome JENIFFER ZIKA, mas que não trata do assunto zika e sim depoimento sobre namoro, em Libras, sem apoio de imagens, sem legenda e sem som. https://www.youtube.com/watch?v=TgB02zHdWjU

• vídeo informativo com nome MENTIRAS E VERDADES SOBRE O VÍRUS ZIKA COM AUDIODESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS, https://www.youtube.com/watch?v=FNjmVe9cEr4, produzido pela UFRN do Programa do governo federal ZIKA ZERO, todo em Libras com audiodescrição, imagens ilustrativas e com música instrumental de fundo.

• vídeo informativo sobre a criação do vídeo citado acima pela UFGN, as informações estão em português oral, sem legenda e com imagens ilustrativas mostrando o vídeo criado em Libras. https://www.youtube.com/watch?v=Wef_Ct1GL7Y

• vídeo caseiro com o nome Dengue, Zika e Chicungunya em Libras**, com uma filmagem de uma palestra em Libras, com imagens, sem legenda e sem som. https://www.youtube.com/watch?v=B-sEs4OD4tg**

• vídeo caseiro com o nome Mosquito Aedes Aegypti - ZiKA – LIBRAS, com informações em Libras, com legenda e sem uso de imagens de apoio. https://www.youtube.com/watch?v=dxaHh_s9g_Y

• vídeo contendo, apenas, o sinal do vocábulo DENGUE em Libras

• vídeo de depoimento com o nome Horário Político sem Libras = Comunidade Surda Desrespeitada, em Libras, com imagens, sem legenda e sem som. O assunto não é sobre zika.

https://www.youtube.com/watch?v=YMHBHKNkuHY

3ª página (17 vídeos)

• 7 vídeos de anúncio/propaganda de produtos em Língua portuguesa oral, sem legenda e sem língua de sinais

• vídeos contendo apenas o sinal do vocábulo VÌRUS em Libras

• vídeo contendo, apenas, o sinal do vocábulo VÍRUS DE INFORMÁTICA em Libras.

• vídeo com a contação de uma história infantil em Libras, com o nome PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE EM LIBRAS, com informações em Libras e desenhos infantis de fundo, sem legenda e sem som. https://www.youtube.com/watch?v=LkIl9c6_iMo

• vídeo informativo com o nome ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES SOBRE OS CASOS DE MICROCEFALIA, da UFRN, do Programa do governo

federal ZIKA ZERO todo em Libras com imagens ilustrativas e com música instrumental de fundo. https://www.youtube.com/watch?v=cCvtnlx0eq0 (vídeo já encontrado na primeira página)

• vídeo contendo reportagem informativa sobre a zika com o nome SINTOMAS DO ZIKA VÍRUS SÃO PARECIDOS COM O DA DENGUE, todo em língua portuguesa oral, sem legenda, com imagens e com som. Sem interpretação em Libras. https://globoplay.globo.com/v/4169801/

• vídeo religioso contendo assuntos diversos com o nome ASN TV LIBRAS, contendo diversos assuntos sem relação com a zika. Informações em língua portuguesa oral, sem legenda e com janela em Libras. (não fala a respeito da zika)

https://www.youtube.com/watch?v=f5AY-e6sx_g

• vídeo caseiro informativo sobre o mosquito da dengue com o nome DICAS EM LIBRAS- COMO ACABAR COM O MOSQUITO DA DENGUE, em Libras e algumas informações escritas em língua portuguesa, sem o apoio de imagens. https://www.youtube.com/watch?v=f5AY-e6sx_g

• vídeo informativo com o nome Prevenção ao Aedes Aegypti acessível em Libras , em Libras, com apoio de imagens e informações em língua portuguesa escrita. https://www.youtube.com/watch?v=TDeWEks1yls

Na segunda pesquisa, encontramos 47 filmes e todos eram em Libras. No entanto, não eram todos sobre zika. Desses quarenta e sete vídeos, dezoito eram sobre propaganda com objetivo de venda de produtos. Esses vídeos não foram considerados porque não estavam dentro do objetivo de pesquisa.

Ao analisar as três páginas, percebemos que havia, apenas, 12 vídeos em Libras com informações sobre a doença zika. A análise sobre esses vídeos será apresentada no próximo item. Mas, podemos adiantar que nenhum dos vídeos encontrados atendia ao objetivo de criação de um DVD com as informações sobre a doença zika no formato e com as estratégias pensadas por esta pesquisa. Sendo assim, verificamos a pertinência para a produção do material e demos prosseguimento à elaboração do mesmo.

Seguimos, então, para a fase de planejamento e elaboração do DVD.

Na fase de planejamento houve preocupação em estabelecer um roteiro para as informações apresentadas no DVD, assim como a maneira e a ordem como essas seriam organizadas.

Ficou determinado que o DVD seria iniciado com um sinalário[27] apresentando alguns vocabulários em Libras e em português escrito sobre termos que seriam utilizados ao longo das explicações. O sinalário foi composto pelos seguintes vocabulários:

- Aedes Aegypti
- mosquito,
- Dengue
- chikungunya,
- Febre amarela
- zika,
- vírus,
- doença,
- febre,
- gravidez,
- microcefalia,
- prevenção,
- reprodução,
- transmição,
- sintomas,
- tratamento,
- diagnóstico,
- dor de cabeça,
- dores nas articulações,
- manchas vermelhas na pele,
- coceira,
- inchaço,

[27] A plavra sinalário tem sido utilizada na comunidade surda para substituir a palavra dicionário com a intenção de fazer destaque ao uso da língua de sinais. Podemos entender, então, que sinalário é considerado um dicionário com vocabulários apresentados em língua de sinais.

- tosse,
- vômito,
- dor de garganta,
- medicamento,
- médico,
- métodos contraceptivos,
- epidemia

Após o planejamento do sinalário, foram planejados os outros assuntos a serem abordados no DVD. Os assuntos foram os que se seguem[28]:

- 1 Este estudo como produto de mestrado na UFF
- 2 A origem do mosquito Aedes Aegypti
- 3 Ciclo de vida do mosquito
- 4 Conhecendo o Mosquito Aedes Aegypti
- 5 Informações sobre a ZIKA
- 6 Sintomas da zika
- 7 Microcefalia
- 8 E como deve ser o tratamento
- 9 Reprodução do mosquito Aedes Aegypti
- 10 Como evitar a picada do Mosquito?
- 11 Sinalário

Após o planejamento dos assuntos abordados e planejamento do DVD foi dado início à construção dos textos com as informações que iriam compor o DVD. As informações foram elaboradas com base na pesquisa feita anteriormente a partir da revisão de literatura.

Após ter realizado a pesquisa de conteúdos, foi elaborado um texto em português. Mas, como o português é a segunda língua do autor desta pesquisa, as estruturas das frases não ficaram adequas o suficiente para a gravação do DVD.

[28] Ver em apêndices os textos completos apresentados no DVD.

Houve necessidade de adaptação do texto em português para uma escrita mais acadêmica. Com base nesse texto reformulado, o autor iniciou a filmagem dos vídeos em blocos de informações. As filmagens foram feitas em blocos para facilitar a edição do material.

Foi interessante perceber que ao realizar a filmagens com os blocos de informações, as mensagens foram ganhando uma nova configuração e apresentação com base na estrutura da Libras. Ao comparar os vídeos em Libras com o texto em português percebeu-se que um não se caracterizava como tradução do outro. Ou seja, embora apresentassem a mesma informação, eram textos diferentes.

O primeiro texto, escrito em português, não apresentava as características da estruturação do pensamento de uma pessoa surda, enquanto que o vídeo, gravado em Libras, mostrava claramente o desenvolvimento do discurso surdo. Percebeu-se, então, que para fazer a legendagem, não poderíamos usar o texto escrito em português. Mas, seria necessário traduzir o texto que estava filmado em Libras. Porque a legendagem deveria ser feita com base na estruturação do pensamento apresentado em Libras.

Esta situação é muito importante ser destacada, pois mostra uma realidade importante quando pensamos em materiais feitos para surdos. Na maioria das vezes, o material é pensado, planejado e realizado a partir de uma lógica do pensamento das pessoas ouvintes. Então, o texto é pensando em português e depois traduzido para Libras. No caso deste material, o objetivo foi pensar o texto em Libras para depois traduzir para o português. Esse procedimento é o adequado para o ensino de surdos. O surdo deverá ter acesso ao português, mas como segunda língua.

Sendo assim, as informações do DVD passaram por quatro fases textuais:

1º - o texto foi escrito em português como segunda língua por um autor surdo.

2º - o texto foi traduzido para uma linguagem acadêmica (português escrito)

3º - o texto foi filmado em Libras pelo autor surdo.

4º - As filmagens em Libras foram traduzidas para o português escrito em formato de legenda.

A respeito das filmagens, esclarecemos que foram feitas em estúdio profissional. Durante a gravação foram consideradas as questões referentes à seleção de imagens, iluminação, fundo chorme key, roupa do apresentador, entre outras questões. A máquina utilizada foi uma câmera filmadora profissional modelo Canon 7D.

A filmagem e edição do vídeo com programa cut pro final foi realizada pelo autor desta pesquisa que possui conhecimentos e capacitação para realizar trabalhos com filmagem e edição de vídeos profissionais.

O texto apresentado foi elaborado pelo autor desta dissertação a partir de pesquisas realizadas em artigos acadêmicos e sites de pesquisa do ministério da saúde.

Abaixo podemos ver alguns exemplos dos vídeos antes de serem editados.

Figura 59 – filmagem (Arquivo pessoal)

Figura 60 - processo de edição

A figura nº 57 mostra a filmagem sendo feita com fundo chorme key e a figura nº58 mostra uma das partes do processo de edição.

Após a filmagem dos vídeos com todas as informações necessárias, foi feita uma revisão de todo o conteúdo e passou-se para a edição das imagens como podemos perceber abaixo:

Figura 61 – montagem com imagem visual. (Arquivo pessoal)

Figura 62 – filmagem inicial (Arquivo pessoal)

Figura 63 – mudança na cor do fundo

Na primeira imagem (figura nº 59) podemos perceber a filmagem inicial contendo as informações necessárias ainda em estúdio, sem edição. Na segunda imagem (figura nº60) podemos perceber que houve mudança na imagem de fundo, Percebemos também a colocação das imagens que servirão de base visual para as explicações sobre a zika. Na terceira imagem (figura nº61) percebe-se a edição do fundo com imagem de um telejornal e a tela onde aparecerão as informações ainda em formato de preparação para receber as imagens. Na quarta imagem (figura nº62) as imagens estão prontas e inseridas na tela interna simulando as imagens de um telejornal. Ao mesmo tempo podemos observar um apresentador do telejornal em Libras.

A roupa e apresentação visual do profissonal que transmite as informações também foi uma preocupação, pois de acordo com MINISTÉRIO DA CULTURA 2016, p.28),

> Segundo Rosso e Oliveira (2012), para a sinalização devem-se usar blusas ou camisetas, com mangas curtas ou longas, o decote não deve ser aberto, não deve ter estampas, formas, listras, botões ou bolsos. Se tratando de produto audiovisual corroboramos com ele ao sugerir que: pessoas de pele clara usem preto e pessoa de pele escura usem cinza. Os autores apontam ainda que para a execução de artigos científicos fica a seguinte orientação: a - Pessoas de pele clara devem utilizar camisas com cor azul marinho para os títulos, preta para os textos e vermelha para as citações; b - Pessoas morenas ou negras devem utilizar camisas com cor bege para os títulos, cinza para os textos e vermelha para as citações. Entendemos que as determinações (a e b) aplicam-se apenas à elaboração de artigo científico e não se aplicam às produções de Janela/Espaço de LIBRAS, devido ao retorno imagético existente neste tipo de tradução acessível.

Sendo assim, em nosso vídeo, buscamos usar camisa e paletó de cor preta em função da cor de pele branca do apresentador.

Também houve cuidado em não suar roupa com estampas, listras ou bolsos de maneira a apresentar um material o mais claro e acessível para a comunidade surda.

Abaixo demonstramos, também, outro fator importante na organização das apresentações. Podemos perceber que na figura nº 63 o apresentador aparece com paletó preto e na figura nº 64 ele aparece com blusa de gola polo preta. A escolha por esta roupa se deu em função de diferenciar o âncora do telejornal, do apresentador que aparecerá na tela interna do estúdio como podemos perceber abaixo:

Figura 64: ÂNcora do telejornal usando paletó. (Arquivo pessoal)

Figura 65: Apresentador que que irá detalhar as informações. (Arquivo pessoal)

Figura 66: Imagem completa com o âncora do telejornal e o apresentador. (Arquivo pessoal)

Ao realizar as edições, tivemos a preocupação em tornar as informações não somente acessíveis. Mas, também atraentes e significativas para as pessoas surdas. Nessa perspectiva, houve preocupação com a seleção das imagens, iluminação, disposição das informações visuais, entre outros elementos para que os surdos se sintam confortáveis ao assistir o vídeo em Libras e consigam compreender as informações sobre o mosquito Aedes Aegypti e a doença zika.

Após realizar filmagem e edição dos vídeos, houve necessidade de contratação de um profissional tradutor intérprete de Libras para fazer a tradução dos vídeos em Libras para a legenda em Português. A tradução foi feita por um profissional e adicionada ao filme no DVD. Após legendagem foi feita nova revisão do material para verificar se havia necessidade de alguma adequação.

Com o DVD pronto, passou-se para a preparação da capa do DVD, com a preocupação de que essa seria uma forma importante de apresentação do produto. Sendo assim, a capa deveria conter as informações principais.

Mas, deveria também apresentar características próprias da cultura surda. Ou seja, houve a vontade de produzir uma apresentação do produto que tivesse uma identidade surda. Assim, foi contratado um desenhista para criar um personagem do mosquito Aedes Aegypti.

Podemos observar abaixo uma imagem inicial da criação do personagem e depois a imagem com as adequações[29].

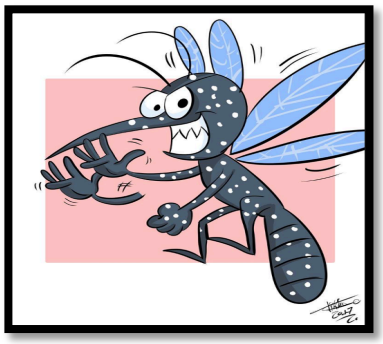

Figura 67: apresenta pintinhas brancas por todo o corpo. (Desenho Lucas Ramon)

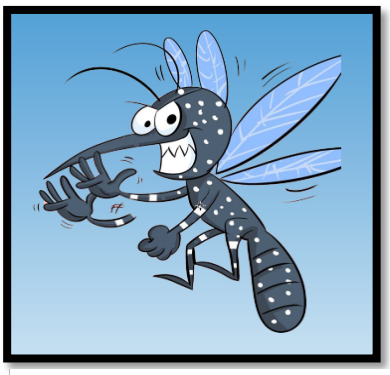

Figura 68: apresenta Listras nas pernas. (Desenho Lucas Ramon)

[29] As imagens são de criação do desenhista Lucas Ramon Alves De Lima Maciel.

Embora pareça imperceptível, as duas imagens mostram uma informação que se difere em relação ao corpo do mosquito. Se observarmos com atenção, será possível perceber que o primeiro mosquito (figura nº 66) apresenta pintinhas brancas por todo o corpo e o segundo mosquito (figura nº 67) apresenta Listras nas pernas de acordo com a imagem real do mosquito (figura nº 69).

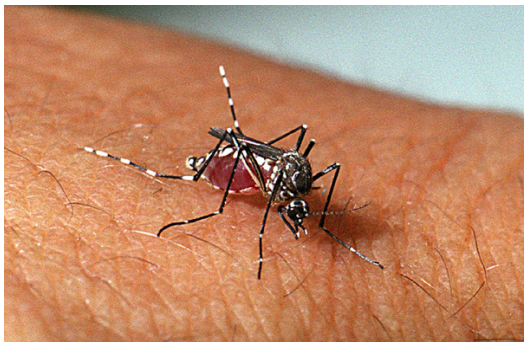

Figura 69: Aedes Aegypti. (Fiocruz)

Apos a definição do personagem a partir da imagem real do mosquito Aedes Aegypti, passamos para a criação da capa. Abaixo apresentamos as duas capas criadas para o produto.

Figura 70: Capa antes
(Arquivo pessoal)

Figura 71: Capa depois
(Arquivo pessoal)

A primeira proposta de capa (figura nº 70) precisou ser modificada em função de não parecer visualmente atraente e apresentar algumas informações

equivocadas. A segunda capa (figura nº 71) foi escolhida em função da apresentação de cores, de informações e de correspondência com uma identidade surda. A imagem do mosquito fazendo o sinal de Aedes Aegypti foi uma maneira de destacar a Libras e a cultura surda.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 - RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA SOBRE UM SINAL PARA O MOSQUITO AEDES AEGYPTI.

Como foi apresentado no item Material e Métodos, para desenvolver um DVD sobre a zika, foi necessário estipular um sinal para o mosquito transmissor Aedes Aegypti. Quando se iniciou essa pesquisa, em 2015, ainda não havia um sinal específico utilizado em comum pela comunidade surda. O que verificamos (em pesquisas já apresentadas neste estudo) é que a comunidade surda em geral utilizada o sinal de mosquito para qualquer tipo de mosquito. Então, pensando em definir um sinal específico para ser utilizado neste material, eu, como surdo, professor de Libras com formação de Ensino Superior em Letras Libras,

atuante na comunidade surda e autor desse estudo criei um sinal para o mosquito Aedes Aegypti[30]. No entanto, passado alguns meses, durante o desenvolvimento desta pesquisa, percebi que um grupo de pesquisas sobre Libras, em São Paulo, havia criado um outro sinal e começava a divulgar o mesmo na internet. Diante dessa informação, foi necessário fazer uma consulta à comunidade surda para definir o melhor sinal a ser utilizado e dar prosseguimento à produção do material.

Para consultar a comunidade surda, foram seguidos os critérios de formação, experiência e atuação com a Libras. Foram consultados 17 (dezessete) professores de Libras sendo 15 (quinze) surdos e 2 (dois) ouvintes. Destes professores, apenas 1(um) atua há dois anos na área, embora tenha convivência com surdos há 33 (trinta e três) anos. Todos os outros apresentam

[30] O sinal criado por mim está representado na figura nº 73 apresentado anteriormente neste estudo.

mais de 20 (vinte) anos de experiência na área. Todos são professores concursados em universidades públicas.

Dos professores entrevistados, 5 (cinco) são do Estado de Minas Gerais, 1(um) professor é de São Paulo e os outros 11(onze) são do Rio de Janeiro. Os diferentes estados não foram critério de escolha para os sujeitos da pesquisa. No entanto, nos revelam que três estados participaram desta consulta.

Esclarecemos que o watsapp foi escolhido como meio de comunicação mais acessível e de funcionamento mais rápido, por fazer parte da cultura e utilização diária dos surdos. Na mensagem enviada pelo watsapp havia um espaço para as pessoas preencherem os seguintes dados: idade, sexo, profissão, formação, tempo de serviço com surdos, tempo de convívio na comunidade surda, onde trabalha e estado onde mora.

Sendo assim, apresentamos abaixo o perfil dos professores[31] de libras que participaram dessa consulta:

Quadro 1: Perfil dos professores consultados para validação do sinal para Aedes Aegypti

	idade	sexo	profissão	Formação em licenciatura de Letras-Libras	Tempo de serviço com surdos	Tempo de convívio na comunidade surda	Onde trabalha	Estado onde mora
1	33	F	Professora de Libras	Superior em Letras Libras/cursando mestrado	12 anos	20 anos	IFMG	MG
2	32	M	Professor de Libras Programador PHP	Superior Completo, formado em Desenho Industrial e licenciatura de Letras-Libras	5 anos	22 anos	empresa Soks – SP	SP

[31] Informamos que os professores surdos estão identificados pela letra S seguida de um número e os professores ovintes estão identificados pela letra O seguida de um número. Seus nomes foram preservados por questões de ética na pesquisa.

3	37	F	Professora	Mestrado e licenciatura de Letras-Libras	15 anos	28 anos	UFSC	SC
4	**52**	F	Professora	Superior completo e Especialista em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais e licenciatura de Letras-Libras	14 anos	45 anos	PMAR - Prefeitura Municipal de Angra dos Reis.	RJ
5	**40**	F	Professora	Superior em pedagogia e mestrado em Linguística e licenciatura de Letras-Libras	Mais de 15 anos	40 anos	UFRJ	RJ
6	43	M	Engenheiro civil, Professor Libras e Técnico em Processamento de dados	Superior em Engenharia civil, Superior em Letras Libras e Pós em Libras	2 anos	33 anos	Visual Libras e Autônomo de Engenharia civil	MG
7	37	F	Auxiliar adminsitrativa	Superior completo e licenciatura de Letras-Libras		16 anos	Banco OLÉ	MG
8	45	M	professor de LIBRAS e mecânico e técnico processamento dado.	Superior e licenciatura de Letras-Libras	25 anos	40 anos	FENEIS BH e empresa vallourec	MG
9	46	F	Professora de Libras	3° grau completo e licenciatura de Letras-Libras	30 anos	46 anos	INES	RJ
10	36	F	Professora de Libras	Superior e licenciatura de Letras-	7 anos	36 anos	INES	RJ

				Libras				
11	49	M	Professor de LIBRAS	Pós Graduação e licenciatura de Letras-Libras	24 anos	45 anos	UNIPAC	MG
12	51	M	Professor e ator	Superior e licenciatura de Letras-Libras	30 anos	40 anos	Ponto de cultura palavras visíveis	RJ
13	38	F	Professora de Libras	Pós Graduação e licenciatura de Letras-Libras	10 anos	30 anos	INES	RJ
14	37	F	Professora de Libras	Pós Graduação e licenciatura de Letras-Libras e licenciatura de Letras-Libras	10 anos	26 anos	INES	RJ
1	40	F	Professora LIBRAS	Mestrado	22 anos	37 anos	universidade Federal Fluminense	RJ
2	65	F	Professora LIBRAS	Mestrado	32 anos	35 anos	Puc Rio	RJ

A partir desses resultados podemos perceber que todos os entrevistados possuem mais de 33 (trinta e três) anos de idade, sedo o mais jovem com 32 (trinta e dois) anos e o mais velho com 65 (sessenta e cinco)anos. Destes professores, 12 (doze) são do sexo feminino e 4(quatro) são do sexo masculino. No entanto, as informações que mais nos interessam são as que se referem á formação e experiência com a língua de sinais. Percebemos que todos possuem ensino superior completo e que 6 possuem pós graduação, sendo 3 (três) com mestrado completo e 1 (um) com mestrado em andamento. Importante destacar que 15 (quinze) têm formação em Letras Libras e todos apresentam vasta experiência com o uso e ensino de língua de sinais.

No que se refere ao tempo de serviço com surdos percebemos que a maioria apresenta mais de 12(doze) anos de experiência, sendo o menor tempo de 2(dois) anos e o maior tempo de 32(trinta e dois) anos. Com relação ao tempo de convivência com a comunidade surda o maior tempo foi o de 46 (quarenta e seis) anos e o menor tempo foi o de 16 (dezesseis) anos, sendo que a maioria afirmou ter mais de 30(trinta) anos de convivência na comunidade surda. A partir dessas informações percebemos como essas pessoas apresentam condições de avaliar, refletir e validar um sinal em libras.

Sendo assim, após fazer contato por watsapp com 17(dezessete) professores, verificamos que todos aceitaram participar da validação e enviamos o vídeo contendo o sinal 1 (criado por mim) e o sinal 2 (criado pelo grupo de pesquisa em São Paulo).

Figura 72: Aedes Aegypti.
(Arquivo pessoal)

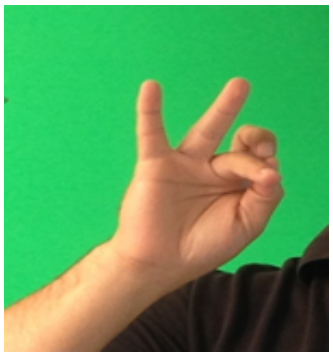

Figura 73: Aedes Aegypti.
(Arquivo pessoal)

Todos os professores responderam enviando o voto para a validação do sinal. De acordo com o voto pelo watsapp, 16 professores optaram pelo primeiro sinal (figura 72) e, apenas, um professor optou pelo segundo sinal (figura 73). Sendo assim, o sinal escolhido como referência para o mosquito Aedes Aegypti foi o da figura 72.

Com o sinal definido para o mosquito, demos prosseguimento à produção do material como foi detalhado no item material e métodos.

4.2 - RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE A PRODUÇÃO DO MATERIAL (DVD EM LIBRAS)

O DVD organizado e produzido como material deste estudo é um material produzido em Libras com informações sobre a doença Zika para pessoas surdas. Sendo assim, todo o material foi pensando e organizado na lógica na língua de sinais e apresentado em Libras. Esclarecemos que, embora este material possa ser considerado bilíngue, ele não tem a versão voz e não apresenta nenhum tipo de som porque não foi produzido por pessoas ouvintes e não tem intenção, primeira, de atingir a um público ouvinte. No entanto, para atender as necessidades de acessibilidade para todos, foi colocada legenda em português escrito para que um maior público possa ter acesso ao material.

Quando nos referimos à amplição do público atendido, estamos considerando a possiblidade do DVD ser assistido por surdos que não são usuários de Libras e até mesmo por ouvintes.

Figura 74: MENU DVD – INFORMACOES. (Arquivo pessoal)

Figura 75: MENU DVD – DICIONARIO DE SINAIS. (Arquivo pessoal)

O material apresentado possui 26:01 minutos de duração e está dividio em 11 sessões. Ao iniciar o DVD a pessoa surda poderá visualizar uma tela com as seguintes informações.

Figura 76: MENU DVD. (Arquivo pessoal)

Abaixo podemos observar o tempo de vídeo em cada sessão com informações específicas.

Quadro 2: Tempo de cada sessão com informações específicas

Conteudo em DVD	TEMPO
Este estudo como produto de mestrado na UFF	02:49 minuto
A origem do mosquito Aedes Aegypti	02:48 minuto
Ciclo de vida Aedes Aegypti	01:22 minuto
Conhecendo o mosquito Aedes Aegypti	02:01 minuto
Informações sobre a ZIKA	01:17 minuto
Quais os sintomas da zika?	01:44 minuto
E como deve ser o tratamento?	01:26 minuto
Como evitar a picada do mosquito?	03:53 minuto
Microcefalia	01:59 minuto
Reproducao do mosquito Aedes Aegypti	06:34 minuto
Sinalário	02:08 minuto
TOTAL	26:01 minuto

A pessoa poderá assistir ao DVD todo de uma vez ou poderá clicar em um desses itens e assistir ao assunto desejado, separadamente. Inicialmente, o DVD apresenta um sinalário com sinais utilizados durante as explicações.

Este sinalário foi organizado com a intenção de informar às pessoas o sinal de alguns conceitos específicos de maneira a facilitar o entendimento das informações passadas na apresentação do DVD. O referido sinalário apresenta ordem alfabética na apresentação dos sinais para facilitar a acessibilidade na procura e acesso dos sinais.

Abaixo, podemos observar alguns exemplos de vocabulários apresentados no sinalário.

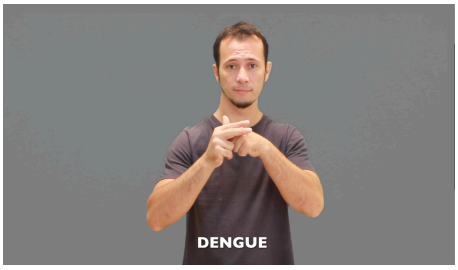

Figura 77: Sinal DENGUE

Figura 78: Sinal CHIKUNGUNYA

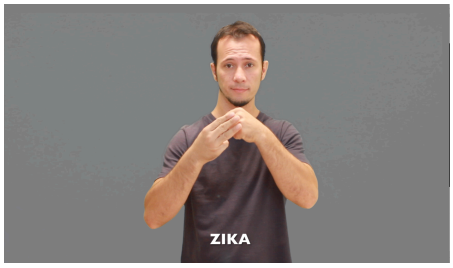

Figura 79: Sinal ZIKA

Figura 80: Sinal FEBRE AMARELA

77 a 80 (Arquivo pessoal)

Pensamos que a apresentação de determinados vocabulários seriam de grade importância para o esclarecimento de alguns conceitos para a comunidade surda. Por exemplo, as figuras nº 77, nº 78, nº 79 e nº 80 mostram os sinais de Dengue, Chikungunya, Febre Amarela e Zika. Essas quatro doenças são transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti e as pessoas constumam confundir. No caso da comunidade ouvinte, as diferenças são veiculadas pelos meios de comunicação. Mas, como a maioria não apresenta acessibilidade em Libras, as dúvidas permanecem para a comunidade surda.

Como nosso objetivo, principal foi esclarecer sobre a doença Zika, fez-se necessário apresentar a diferenciação do sinal para essas doenças.

Outro vocabulário também importante de ser apresentado foram os sinais de mosquito e de Aedes Aegypti. Este esclarecimento é de grande importância para a comunidade surda uma vez que o sinal de Aedes Aegypti é de uso recente na comunidade, foi validado neste estudo e precisa ser divulgado.

O sinalário também apresenta sinais de sintomas da doença com seus respectivos nomes em língua portuguesa escrita. Essas informações são importantes para que a comunidade surda não só tenha acesso aos sinais, mas também à escrita em português. Pois, mesmo tendo seus diretos linguísticos garantido pela lei 10.436/2002, os surdos não encontram acessibilidade nos atendimentos públicos de saúde e, muitas vezes,

ficam impossibilitados de informar aos médicos e agentes de saúde sobre os sintomas que apresentam. Abaixo, podemos ver o exemplo do sinal de sintomas da doença com seus respectivos nomes em português escrito.

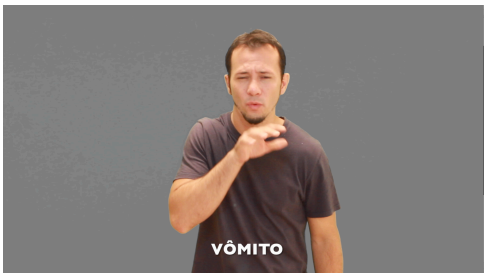

Figura 81: Sinal vômito.
(Arquivo pessoal)

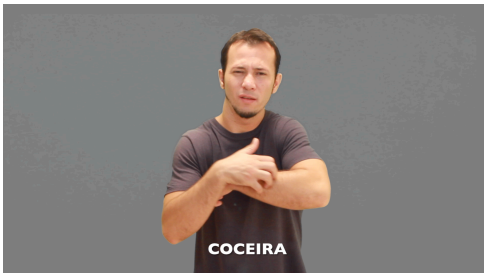

Figura 82: Sinal coceira.
(Arquivo pessoal)

Nas imagens acima nº 81, nº 82 podemos observar os sinais de vômito e coceira. Se o surdo que conhece os sinais de sua primeira língua (Libras), tiver acesso à escrita desses sintomas em sua segunda Lingua (português escrito) poderá informar, por escrito, sobre o que está sentindo. Nesse caso, os surdos podem ter acesso à uma informação em sua própria língua para que, por meio dessa, possam compreender e usar a segunda língua na modalidade escrita.

Sendo assim, entendemos que o sinário é uma parte importante no DVD sobre a Zika, não só por informar vocabulários em Libras e em língua portuguesa escrita, mas também como maneira de esclarecer sobre alguns

sinais e afirmar a validação de nossa pesquisa com relação ao sinal do mosquito Aedes Aegypti.

Seguindo na análise do DVD, podemos observar na imagem abaixo (figura nº81) que o apresentador transmite as informações em Língua de sinais. Esta característica legitima um material criado para atender as necessidades da comunidade surda e respeita não só o direito de acessibilidade, mas principalmente, o direito de ter materiais pensados e organizados visualmente em Libras e não produzidos em português e adaptados para a Libras.

Porque as pessoas surdas não precisam de materiais adaptados e sim pensados visualmente e produzidos em língua de sinais.

Figura 83: apresentador usando Libras. (Arquivo pessoal)

Uma outra questão a ser pensada no que se refere à organização visual do DVD diz respeito à maneira como as informações visuais são apresentadas. Em alguns momentos observamos que o apresentador utiliza imagens para esclarecer ou qualificar as informações e em outros momentos são utilizados, apenas, os sinais em Libras. Como existe na literatura uma grande afirmação pelo uso de imagens em materiais para surdos, nos sentimos tentados a utilizar um maior número de imagens. Mas, analisando o material cuidadosamente, percebemos que nem sempre, quantidade de imagens é o melhor a ser apresentado em um material para surdos. Sobre essa questão,
Prado e Macedo (2016, p.13) ao se referirem ao aprendizado de crianças surdas, afirmam:

> A qualidade e a quantidade de recursos visuais também devem ser consideradas. Por exemplo, muitas imagens são um importante recurso didático. Mas, se forem organizadas de maneira errada podem causar uma poluição visual e atrapalhar o aprendizado da criança surda. O professor que trabalha com letramento visual deve saber como e em que medida usar os materiais visuais. Estes devem ajudar e não atrapalhar o aprendizado dos surdos. Se o professor apresentar muitas imagens de uma única vez, poderá tirar a atenção dos alunos porque eles vão querer olhar todas ao mesmo tempo. Se usar as imagens certas, ele deverá estimular atenção dos alunos e favorecer o aprendizado.

Embora as autoras tenham considerado a questão do aprendizado de crianças surdas, pode-se entender que a questão do estímulo e cuidado com a apresentação servirá para as pessoas surdas de maneira ampla. Não se restringindo a questão das crianças. Com base nessa reflexão, pudemos observar na apresentação do DVD que houve preocupação em organizar as imagens de maneira clara e objetiva, atendendo às necessidades da comunidade surda. Abaixo podemos observar uma cena em que as imagens são importântes para o esclarecimento sobre o assunto.

Figura 84: apresentador usando recurso de imagem.
(Arquivo pessoal)

Podemos observar que, apesar, da cena apresentar imagem, está clara e objetiva, fazendo referência direta à informação que está sendo transmitida. Percebemos, que nesse caso, a imagem ajuda na compreensão da informação.

4.3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE OS VÍDEOS ENCONTRADOS NA INTERNET SOBRE ZIKA E A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE UM DVD EM LIBRAS COM INFORMAÇÕES PARA PREVENÇÃO DA DOENÇA

Como informado anteriormente, no início deste estudo, foi realizada uma pesquisa na internet para verificar a existência de vídeos sobre a doença zika com intenção de produzir um material inédito e com contribuições além das que estão disponíveis na mídia.

Mediante pesquisa descrita na sessão materiais e métodos, ao usar a palavra chave ZIKA VÍRUS EM LIBRAS/VÍDEOS, no site do google, percebemos que foram encontrados 47 (quarenta e sete) filmes e todos eram em Libras. Mas, ao verificar com detalhes, percebemos que havia, apenas, 12 (doze) vídeos em Libras que falavam sobre Zika e transmitiam suas informações em Libras. Os outros vídeos eram sobre propaganda ou não falavam sobre a doença zika. Ao perceber que havia 12 (doze) vídeos sobre o tema, resolvemos analisá-los. Abaixo, estão relacionados os vídeos e seus respectivos endereços:

1- entenda melhor sobre a zika
https://www.youtube.com/watch?v=df3dmhxvfcy

2- um mosquito não é mais forte que um país inteiro; um guia para eliminar os criadouros em sua casa.zika zero com legenda em libras
https://www.youtube.com/watch?v=neutwfq9rmc

3- alerta zika em libras
https://www.youtube.com/watch?v=vmhihkatwky

4- explicação em libras sobre o aedes aegypti
https://www.youtube.com/watch?v=-1iygvnhtp8,

5- orientações às gestantes sobre os casos de microcefalia, https://www.youtube.com/watch?v=ccvtnlx0eq0

6- zika zero libras

https://www.youtube.com/watch?v=aqd-5rgizta

7- vídeo informativo com nome mentiras e verdades sobre o vírus zika com audiodescrição e interpretação em libras, https://www.youtube.com/watch?v=fnjmve9cer4,

8- vídeo caseiro com o nome mosquito aedes aegypti - zika – libras, https://www.youtube.com/watch?v=dxahh_s9g_y

9- vídeo informativo com o nome prevenção ao aedes aegypti acessível em libras , https://www.youtube.com/watch?v=tdeweks1yls

A partir da identificação dos vídeos em números, vejamos a análise de suas caracterísitcas abaixo:

Quadros 3: características dos vídeos.

	Vídeo 1	Vídeo 2	Vídeo 3	Vídeo 4	Vídeo 5	Vídeo 6	Video 7	Vídeo 8	Vídeo 9
Tempo de duração	15:09 min	00:36 seg	6:41 min	14:49 min	1:43 min	3:02	8:02	1:30	9:03
Apresentação é em Libras ou interpretada?	Em Libras	Janela com interpretação	Em Libras	Em Libras	Em Libras	Em Libras	Em Libras	Em Libras	Em Libras
A Libras é utilizada corretamente?	Sim	sim	não	Sim	Sim	Sim	Parcial	Parcial	Sim
O uso de imagens e apresentação visual são adequadas?	Sem imagens	Não	não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Informações corretas?	Sim	Sim	parcial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Produção de vídeo adequada?	Sim	Não	Não	parcial	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Faz uso de Legenda?	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Atende a necessidade dos surdos?	Sim	não	Não	Parcial	Sim	Sim	Sim	Parcial	Sim
Apresenta informações suficientes sobre a zika?	SIm	não	Não	Parcial	Sim	Parcial	Parcial	Não	Sim

Diante de tais dados, podemos perceber que dos 9 vídeos selecionados, oito foram produzidos em Libras e apenas um apresenta as informações orais com janela de Libras. Destes, dois vídeos apresentam um desempenho parcial na proficiência em Libras e um deles demostra grande inadequação no uso da Lingua.

No total, percebemos que a maioria dos vídeos apresentavam informações corretas e relevantes, sendo que apenas um apresentava algumas questões passíveis de dúvida. No que se refere ao uso de imagens como recurso para qualificar o acesso às informações, pudemos perceber que um vídeo não apresentava imagens, quatro apresentaram imagens insuficientes ou inadequadas e que outros quatro apresentaram imagens adequadas que colaboraram com a transmissão de informações.

Continuando na análise, foi constatado que três vídeos não estavam com condições de filmagem e edição adequados e que por isso, a qualidade do vídeo não ficou muito boa. Outro fator que pode ajudar na transmissão de informações é o uso de legendas. Esse recurso serve tanto para surdos que usam Libras, como para surdos que não são usuários de Libras e também para ouvintes. Sendo assim, a legenda é um importante recurso de acessibilidade que observado em seis dos vídeos analisados. Três vídeos não fizeram uso de legenda.

Em nossa análise consideramos que três vídeos apresentavam informações suficientes sobre o tema proposto, três vídeos mostravam informações parciais e que outros três eram insuficientes para promover o esclarecimento sobre o tema.

Sendo assim, percebemos que, apenas, quatro vídeos atendiam, de fato, às necessidades dos surdos e que apresentavam condições de transmitir informações de maneira adequada para pessoas surdas. Essa análise evidencia a falta de materias acessíveis e adequados para transmitir informações sobre a zika para pessoa surdas e a necessidade de criação de novos produtos acessíveis em Libras sobre o tema.

Comparando com os vídeos selecionados, podemos afirmar que o material criado e apresentado nesse estudo procurou atender à todas as demandas de informações sobre zika para surdos. Durante a elaboração do DVD produzido por este estudo tivemos o cuidado de pensar em todas as

necessidades como: utilização adequada da Libras e de imagens; qualidade na filmagem, edição e legendagem; seleção e apresentação das informações sobre a doença; além de buscar harmonia na apresentação visual e disponiblização das informações em uma sequência e organização que favorecesse a compreensão visual de pessoas surdas. Enfim, por meio dessa análise foi possível perceber que houve relevância na produção desse material e que o mesmo poderá favorecer a transmissão de informações sobre a zika e a consequente prevenção dessa doença em pessoas surdas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. CONCLUSÕES

Ao concluir esse estudo podemos afirmar sobre a importância de promover a acessibilidade visual para surdos no que se refere às informações disponibilizadas na sociedade. Sabemos que ainda existem poucos recursos e políticas públicas que favoreçam essa acessibilidade e consideramos de grande relevância as iniciativas nesse sentido.

Assim, esta dissertação de mestrado apresenta como resultado de pesquisa, a criação e produção de material em formato de DVD com informações sobre contágio, sintomas, prevenção e outras questões sobre a doença zika para pessoas surdas.

Uma consideração importante a ser feita é sobre a consciência e o respeito com a língua de sinais. Em muitos espaços a língua de sinais é aceita e utilizada por profissionais de saude, que entendem sua importância para o desenvolvimento das pessoas surdas. Mas, ainda existe muita desconhecimento que leva a negligência no que se refere ao atendimento de pessoas surdas nos setores de saúde. Sabemos que existem legislações que garantem acessibilidade. Mas, nem sempre os mecanismos legais são efetivados e a comunidade surda ainda é vítima de uma sociedade excludente.

Portanto, afirmamos o direito que as pessoas surdas têm em receber informações sobre a doença zika, de maneira que possam prevenir e tratar as consequências da mesma.

Com essa necessidade surgiu a organização de um estudo com produção de DVD, contendo estratégias que priorizam o uso da Libras como primeira língua dos surdos, assim como o uso de imagens de maneira adequada, cultura surda, uso de legenda em português e organização visual.

Para desenvolvimento do estudo foram estabelecidos alguns objetivos específicos. Uma de nossas intenções foi a criação/validação de um sinal em Libras para o mosquito Aedes Aegypti como maneira de facilitar a transmissão de informações sobre a zika. Sobre esse objetivo, podemos afirmar que a partir da experiência e conhecimento do pesquisador foi possível criar um sinal em Libras. No entanto, durante o estudo foi verificado a existência e uso pela comunidade surda de um outro sinal. Sendo assim, houve uma votação com validação que selecionou o sinal mais adequado com base na fonologia, arbitrariedade e iconicidade da Libras. Dessa maneira, este estudo chegou a conclusão sobre o uso mais adequado de um sinal para o mosquito Aedes Aegypti e utilizou o mesmo durante a produção do DVD proposto. Consideramos muito satisfatório e importante a definição desse sinal, não apenas para o nosso material, mas também para a divulgação e uso na comunidade surda.

Outro objetivo alcançado nesse estudo foi o estudo teórico sobre a fonologia, iconicidade e arbitrariedade da Libras como maneira de compreender a formação de uma língua visual e utilizá-la adquadamente em nosso material. O estudo possibilitou estudar sobre os parâmetros da língua de sinais e também sobre a formação de sinais icônicos que se baseiam na forma ou na imagem de uma determinada informação. Percebemos também que a ideia de arbitrariedade da língua é associada à convenção e assim como todas as línguas, a língua de sinais possui vocabulários definidos pela iconicidade ou pela arbitrariedade.

Após o estudo sobre a Língua de sinais, nos dedicamos à pesquisa sobre a doença zika, o mosquito transmissor, ciclo de vida, as formas de prevenção, sintomas, tratamento da doença e consequências como a microcefalia. O estudo teórico sobre a doença nos mostrou o quanto ainda falta

esclarecemimento para a sociedade em geral e, principlamente, para os surdos.

Nossas pesquisas mostraram o quanto ainda é escassa a quantidade e qualidade de materiais informativos acessíveis para os surdos e essa constatação fortaleceu a necessidade e contribuição deste estudo. A pesquisa teórica também nos permitiu compreender e selecionar as informações para a produção do DVD produto desse estudo.

Durante a organização do DVD precebeu-se a necessidade de criação de um glossário em Libras com vocabulários que seriam usados no DVD para transmitir os esclarecimentos a respeito da doença zika. O glossário nos fez catalogar alguns sinais já utilizados na língua de sinais e utilizá-los de acordo com a necessidade de nosso produto. Ao final da elaboração do glossário em Libras percebeu-se que este material pode ser muito útil de diversas maneiras. O glossário pode favorecer a aquisição de alguns conceitos ainda não utilizados por algumas pessoas surdas, assim como pode ajudar na compreensão de surdos que ainda não dominam a Libras e também se mostra como uma possibilidade de acessibilidade para pessoas ouvintes terem contato com a Libras e com os conceitos sobre zika trabalhados no DVD. Enfim, o glossário em Libras se mostrou como uma parte muito importante de nosso estudo.

Ao longo da organização e produção do DVD muitas ajustes precisaram acontecer para que o objetivo de pensar um material para surdos fosse atingido. Houve a preocupação na seleção e disponibilização visual das informações, organização das informações de acordo com a estrutura da Libras como primeira língua, acessibilidade em legendas para as pessoas surdas ou ouvintes que não compreendem a Libras, qualidade na filmagem e edição, entre outras questões. Enfim, nossa intenção maior era criar um material informativo sobre a zika para promover acessibilidade às pessoas surdas. Mas, ao longo do estudo, percebemos o quanto este produto poderá ser útil para divulgação e informação das pessoas surdas e também ouvintes.

Portanto, foi diante do direito à acessibilidade linguística prevista em Lei, da necessidade de participação em uma sociedade democrática em amplo processo de consolidação da inclusão social, que este estudo se originou, evoluiu e se consolidou como um produto que pretende contribuir na afirmação

de políticas linguísticas de valorização e respeito à comunidade surda em todas as esferas sociais. Mas, principalmente, nas áreas básicas e primordiais aos seres humanos. Porque não pode faltar acessibilidade em nenhum setor social. Mas, que a saúde e a educação são prioriedades e precisam ser pensadas com urgência e seriedade. Sendo assim, pensamos que este estudo apresenta significativo potencial para contribuir com a formação de uma sociedade mais humana e justa.

5.2 PERSPECTIVAS

Ao término desse estudo, pensamos que ele pode ser uma importante ferramenta para promover a acessibilidade das pessoas surdas no que se refere ao conhecimento e prevenção da doença zika. Para tal, pretendemos buscar mecanismos de desenvolvimento de projetos junto à órgãos públicos como o Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES, a Universidade Federal Fluminense/ UFF ou Secretaria de Saúde de Municípios ou de Estados,que possam disponibilizar o material para o maior público possível. Temos a ideia de que o material poderá ser muito útil para informações em setores de saúde e também educacionais.

Uma outra perspectiva possível é disponibilizar gratuitamente o material em sites públicos ou no Youtube, pois nossa intenção é que o material possa colaborar com a acessibilidade e qualidade de informações para um maior público surdo possível.

O formato do DVD informativo com utilização de Libras e legenda em português amplia as possibilidades de utilização do material podendo colaborar, também, como instrumento par favorecer a inclusão entre surdos e ouvintes, uma vez que é acessível para ambos e pode ser utilizado coletivamente. Para além do uso coletivo e inclusivo, pode servir como um incentivador para que pessoas ouvintes compreendam alguns sinais e possam se aproximar da Libras.

Além disso, ao considerar a necessidade de espaços bilíngues, os surdos devem encontrar disponíveis em Libras os diversos serviços ali

oferecidos, sendo aconselhável que os variados materias disponibilizados prevejam e utilizem a língua de sinais.

O uso preferencial da língua de sinais, nos espaços onde surdos estão, mostra respeito e permite o acesso dos surdos à informação.

Dessa forma, seria possível melhorar e qualificar a oferta de materiais e informações sobre a saúde para pessoas surdas, conseguindo estabelecer ações que favoreçam o desenvolvimento e fortalecimento das comunidades surdas.

Por fim, esperamos que este DVD possa servir de incentivo para a criação de muitos outros, com temas variados que promovam maior acessibilidade e conhecimentos sobre as questões de saúde para surdos. É necessário que, cada vez mais, discussões sobre o ensino e aprendizagem em língua de sinais tenham espaço nas pesquisas.

6 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Minsitério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vírus Zika no Brasil: A resposta do SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/virus_zika_brasil_resposta_sus.pdf . Acesso em 16 de maio de 2017.

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispoe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm.Acesso em: 2 mar. 2016

BRASIL. Lei 12.319, de 1 de setembro de 2010. Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm.Acesso em: 2 mar. 2016

BRASIL. Decreto 5.626/05 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 2 mar. 2016

BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Regulamenta a Lei 12.319, de 1 de setembro de 2010. O exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que dispõe sobre promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzidas, e da outras providencias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L10098.htm.Acesso em: 2 mar. 2016

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC) Disponível em: http://combateaedes.saude.gov.br/images/sala-de-situacao/Microcefalia-Protocolo-de-vigilancia-e-resposta-10mar2016-18h.pdf Acesso em: 2. nov. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Sa.de, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Acesso em: 2 mar. 2016

BRASIL. Constituição (*1988,*Art. 196). *"a saúde é direito de todos e dever do Estado,* Constituição da República Federativa do *Brasil*.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Boletim epidemiológico, **Febre pelo vírus Zika: uma revisão narrativa sobre a doença.** Volume 46, nº 26 – 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. (Zika é um vírus transmitido pelo mosquito Aedes Aegypti). Disponível em <http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas>. Acesso em: 08.10.16.

BRASIL. Ministério da Saúde. (por meio de um site público de informações on line). Disponível em: <http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas>. Acesso em: 09.10.16.

BRASIL. Ministério da Saúde. (A zika é uma doença que vem aumentando). Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/zika>. Acesso em: 08.10.2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. (A transmissão desse vírus acontece pelo mosquito *Aedes Aegypti*). Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/descricao-da-doenca-zika>. Acesso em: 23.06.16.

BRASIL. Ministério da Saúde. (informam que mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolve sintomas da doença). Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o ministerio/principal/secretarias/svs/zika>. Acesso em: 15.08.16.

BRASIL. Ministério da Saúde. (Um boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde). Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/novembro/15/2016_031-Mulheres_publicacao.pdf>. Acesso em: 15.11.16

BRASIL. Ministério da Saúde. (Após o nascimento do recém-nascido). Disponível em: <http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas#chikungunya>. Acesso em: 27.08.16

BRASIL. Ministério da Saúde. (Ainda não existe vacina ou medicamentos contra dengue). Disponível em: <http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas#chikungunya>. Acesso em: 27.08.16.

BRASIL. ministério da cultura , Organização: Sylvia Bahiense Naves, Carla Mauch, Soraya Ferreira Alves, Vera Lúcia Santiago Araújo, ISNB: 978-85-62128-14-1, 2016.

BRASIL. secretaria de saúde, (informa algumas medidas de prevenção). Disponível em: <http://mosquito.saude.es.gov.br/prevencao-zika-virus>. Acesso em: 10.05.17.

CASTRO, Junior. *As Línguas de Sinais são reconhecidas "cientificamente".* Dissertação apresentada ao programa de Pos graduacao do Departamento de Linguistica, Portugues e Linguas Classicas. Universidade de Brasilia – UNB, DF, 2011.

COSTA, Victor Hugo Sepulveda da Iconicidade e Produtividade na Língua Brasileira de Sinais: A Dupla Articulação da Linguagem em Perspectiva [dissertação] / Victor Hugo Sepulveda da Costa ; orientador, Tarcísio de Arantes Leite - Florianópolis, SC, 2012.

COSTA, Geisa Borges *e* SANTOS, Robevaldo Correia ESTRUTURA FONOLÓGICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DA LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES SOBRE A (IN)DEPENDÊNCIA NA ESTRUTURA LINGUÍSTICA pág. 1906 – *Anais do XVI CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

DINIZ, Heloíse Gripp. A História da Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros: Um estudo descritivo das mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis, RJ, Arara Azul, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRONZA, C.A. & MUCK, G.F. Usando as chaves dos conceitos sobre concepções quanto ao ensino e à aprendizagem de Língua por surdos. In: LOPES, M.C. (org.) Cultura Surda &Libras. Coleção EAD, São Leopoldo, RS, Editora UNISINOS, 2012.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GÓES, A.M.;CAMPOS,M.L.I.L. Aspectos da Gramática de Libras. In: LACERDA, C.B.F.& SANTOS,L.F. Tenho um aluno surdo. E agora? São Carlos, EDUFSCAR, 2014, p.65-80.

KENDON, A. (2004). Gesture: Visible action as utterance. Cambridge: Cambridge University Press.

KLIMA, E., BELLUGI, U. et al. **The Signs of Language**. Cambridge MA: Harvard University Press. 1979

LACERDA, Cristina B. F. de. *Interprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.* Ed. 7, Porto Alegre: Mediação, 2015.

LUZ, Kleber Giovanni; SANTOS, Glauco Igor Viana dos;VIEIRA, Renata de Magalhães. **Febre pelo vírus Zika.** Epidemiol. Serv. Saúde vol.24 no.4 Brasília Oct./Dec. 2015. Disponível em: <**http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000400785>** **Acesso em: 20.05.2017**

MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2011.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia Faria do. Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica. Brasília: UnB / Instituto de Letras, Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas – LIP, 2009.

NERY JUNIOR, Nelson. Princípios do processo civil na constituação federal. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

PRADO, R. & MACEDO, J. **Aquisição de línguas por crianças surdas:** A importância do letramento visual. Revista Aleph – ISSN 1807-6211, Ano XIII – Número 26, Agosto 2016, Niterói, Rio de Janeiro.

PINTO JUNIOR VL, et al. Vírus Zika: revisão para clínicos, Acta Med Port 2015 Nov-Dec;28(6):760-765 https://www.minsaude.gov.cv/index.php/documentosite/zika-1/311-virus-zika-revisao-para-clinicos/file

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Lingua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguisticos. Porto Alegre. Artmed, 2004.

QUADROS, *Surdez e bilinguismo* / Eulalia Fernandes, org. ; Ronice Muller de Quadros... [et al.]- Porto Alegre : Medição, 2005.

SANTOS, R.C.&COSTA,G.B. **Estrutura Fonológica da Língua Brasileira de sinais da Língua Portuguesa:** Questões sobre (in) dependência na estrutura linguística. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_2/169.pdf>. Acesso em: 02.11.16.

SOUZA, M.T.; PORROZZI, R. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. Rev.
Práxis, v.1, n.2, p.43-6, 2009.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes; LEITÃO, Catarina Modesto de Carvalho. **Flexão verbal em libras e em língua portuguesa:** análise contrastiva. Revista Philologus, Ano 19, N° 55, p. 31-43. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2013. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/55/003.pdf>.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes, em Manual de Linguística, é importante diferenciar três conceitos para entender a Iconicidade e a formação de sinais em Libras. Os conceitos são **símbolo, o índice e o ícone).** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vii_sinefil/COMPLETOS/A%20iconicidade%20e%20arbitrariedade%20na%20Libras%20-%20VANESSA.pdf>. Acesso em: 29.07.17

FONTES

FASES DA VIDA DO MOSQUITO, Aedes Aegypti. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/ciclo-de-vida-do-aedes-aegypti/>. Acesso em: 02.08.17.

PORTAL SAÚDE, do governo federal. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/links-de-interesse/301-dengue/14610-curiosidades-sobre-o-aedes-aegypti>. Acesso em: 08.10.2016.

YOUTUBE, (criado pelo programa do governo Zika Zero, com orientações sobre como evitar criadores do mosquito). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2BsOJasot9A> . Acesso em 06.09.16

YOUTUBE, (ENTENDA MELHOR SOBRE A ZIKA). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DF3DmhxvFCY>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (UM MOSQUITO NÃO É MAIS FORTE QUE UM PAÍS INTEIRO; UM GUIA PARA ELIMINAR OS CRIADOUROS EM SUA CASA, da UFRGN). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EmB6lvsLf7s>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (ZIKA ZERO COM LEGENDA EM LIBRAS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NeUTwfQ9rMc>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (informativo sobre dengue totalmente em Libras, com o nome DENGUE LIBRAS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OU7melJr0Tc>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (VÍRUS LIBRAS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Wbfx5kviXA>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (ALERTA ZIKA EM LIBRAS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vMHiHKAtwkY>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (EXPLICAÇÃO EM LIBRAS SOBRE O AEDES AEGYPTI). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-1IyGvNHTP8>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES SOBRE OS CASOS DE MICROCEFALIA, da UFRN). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cCvtnlx0eq0>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (IFG ZIKA ZERO LIBRAS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AQd-5RgiZtA>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (MENTIRAS E VERDADES SOBRE O VÍRUS ZIKA COM AUDIODESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FNjmVe9cEr4>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (informativo sobre a criação do vídeo citado acima pela UFGN). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wef_Ct1GL7Y>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (Dengue, Zika e Chicungunya em Libras). Disponível em: <**https://www.youtube.com/watch?v=B-sEs4OD4tg**>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (Mosquito Aedes Aegypti - ZiKA – LIBRAS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dxaHh_s9g_Y>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (Horário Político sem Libras = Comunidade Surda Desrespeitada, em Libras, com imagens, sem legenda e sem som. O assunto não é sobre zika). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YMHBHKNkuHY>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE EM LIBRAS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LkIl9c6_iMo>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES SOBRE OS CASOS DE MICROCEFALIA, da UFRN). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cCvtnlx0eq0>. Acesso em 06.09.16.

YOUUBE, (ASN TV LIBRAS). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5AY-e6sx_g>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (DICAS EM LIBRAS- COMO ACABAR COM O MOSQUITO DA DENGUE). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5AY-e6sx_g>. Acesso em 06.09.16.

YOUTUBE, (Prevenção ao Aedes Aegypti acessível em Libras). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TDeWEks1yls>. Acesso em 06.09.16.

GLOBO, (“Central de Libras auxilia mãe surda a cuidar de filha com microcefalia”). Disponível em: http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2017/06/mae-surda-recebe-apoio-e-se-dedica-a-cuidar-de-filha-com-microcefalia_35797.php??utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-desktop&utm_campaign=share-bar. Acesso em: 10.06.2017

GLOBO, (SINTOMAS DO ZIKA VÍRUS SÃO PARECIDOS COM O DA DENGUE). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4169801/>. Acesso em: 10.06.2017

7.APÊNDICES E ANEXOS

7.1 APÊNDICE

TRADUÇÃO – DVD ZIKA		
.	**Ciclo de Vida do Mosquito**	Agora abordaremos o Ciclo de Vida do Aedes Aegypti , isto é, como o mosquito se desenvolve a partir do seu nascimento até a fase adulta. Para isto apresentaremos um trecho do DVD produzido pela Fundação Oswaldo Cruz sobre o assunto. Vejamos! ------- VÍDEO FIOCRUZ ------- Como vimos, o Aedes Aegypti, depois de depositados os ovos, se desenvolve rapidamente de modo que em curto prazo já está com o corpo completamente formado. Por isso sua acelerada proliferação.
.	**Conhecendo o Mosquito Aedes Aegypti**	Então, você conhece o mosquito Aedes Aegypti? Vejamos! O Aedes Aegypti é um mosquito que, apesar de seu pequeno tamanho, pode ser bastante perigoso. Ele transmite não só a Zika, mas também a Dengue, Chikungunya e Febre Amarela. Ou seja, sua picada pode transmitir essas quatro doenças. Vejamos a imagem! Como podemos observar, o mosquito Aedes Aegypti é de coloração preta bem escura, apresenta manchas brancas ao longo do corpo e patas, probóscide e asas com as quais é capaz de voar sem fazer barulho, de maneira que os ouvintes nada escutam. O mosquito, perito em voo silencioso e sutil, pode não ser percebido e picar sem que a pessoa sinta nada. Por isso é preciso atenção! Portanto, como podemos perceber se o mosquito é macho ou fêmea? Como podemos distingui-lo? A fêmea do Aedes Aegypti possuiu antenas com poucos pelos, o que a caracteriza como fêmea. Já o Aedes Aegypti macho apresenta antenas longas carregadas de pelos, que marcam essa diferença. As fêmeas estão a procura de sangue humano ao passo que os machos, que não se alimentam de sangue, buscam apenas substâncias açucaradas como néctar e seiva e, dessa forma, podemos diferenciá-los.
.	**Doença Zika**	Sobre a doença Zika mostraremos agora alguns detalhes.Vejamos! Você vai entender o que acontece à pessoa

		infectada. Quando instalado, o Zika vírus causa febre, dores no corpo, vermelhidão e dor atrás dos olhos, sintomas estes que podem durar cerca de 3 a 7 dias e são leves. Mas para as gestantes a situação é ainda mais grave, pois a doença pode afetar o bebê causando microcefalia (tamanho anormal da cabeça) e, em alguns casos, levar à morte. Nossa! Com tudo isso que foi descrito você aprendeu bastante, não é mesmo?!
.	**E como deve ser esse tratamento**	Pois bem, você sabe como deve ser o tratamento da Zika? Apresentaremos algumas informações a respeito. Ainda não existe tratamento específico para infecção causada pelo vírus da Zika assim como também não temos vacina capaz de combater este vírus. Alguns remédios são utilizados para aliviar os sintomas como analgésicos e antialérgicos, mas não são completamente eficazes. Já o uso de medicamentos como aspirina e anti-inflamatórios não são aconselhados, principalmente por menores de 12 anos, podendo causar sérios problemas no fígado. O mais indicado é procurar um médico que vai orientar que medicamentos usar e prescrever o tratamento adequado.
.	**Apresentação de Mestrado 1.1**	Olá! Tudo bem com vocês? Eu me chamo Lúcio e este é o meu sinal. Sou aluno do curso de mestrado da UFF à qual está associado o CMPDI, Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão cujo sinal é este. Das quatro linhas de pesquisa em que o curso está dividido, minha pesquisa se insere na linha 3, que se destina à produção de materiais diversos. O assunto por mim escolhido foi a **Zika** com foco e preocupação nas gestantes surdas. A pesquisa está direcionada a estudar os sinais que fazem uso da iconicidade e marcas visuais como este, por exemplo, de *Aedes Aegypti.* Temos como foco convencionar os sinais, manifestando, assim, nossa preocupação com a sociedade em geral de maneira que seja possível estabelecer comunição efetiva e entender com clareza o assunto. Para isto, dentre os estados brasileiros, escolhemos o estado de São Paulo onde pesquisamos, junto a um grupo de surdos com participação de um ouvinte, estudante de biologia, a criação de sinais específicos em Libras e convencionados para os termos Zika, Dengue e

		Chikungunya. Assim sendo, pegamos o material produzido por este grupo, material que gostamos, inclusive, sinal bonito como este *(Aedes Aegypti)*, registramos e inserimos no material que elaboramos e nos vídeos informativos e de orientação que filmamos em Libras ratificando nossa preocupação com a sociedade. Muitos surdos quando veem materiais acessíveis em Libras podem entender melhor o conteúdo e, dessa forma, desenvolver potencialidades. Uma vez distribuído o DVD que produzimos, este poderá ser utilizado nos mais diversos espaços e nas mais variadas áreas como Biologia, Ciências e demais áreas da saúde incentivando a orientação nestas respectivas áreas. O Ministério da Saúde tem se preocupado em orientar a população brasileira sobre a Zika e diversas outras doenças, mas e as pessoas surdas? Por isso a criação deste DVD para ajudar as pessoas surdas na sociedade e fomentar a preocupação com as gestantes surdas.
.	**Evitar a Picada do Mosquito**	Você quer evitar a picada do mosquito? Vamos mostrar agora alguns cuidados que você pode ter para evitar a picada do mosquito. Existem algumas maneiras de você se proteger e evitar a picada do mosquito, e, assim, impedir que ele sugue seu sangue. Primeiramente, é importante colocar telas de proteção nas janelas de maneira que impeça a entrada do mosquito e ele vá embora sem conseguir nada. Segundo, quando for por volta das 16h e 17h, próximo ao por do sol, vá ao quarto e feche as janelas e utilize inseticida contra insetos no ambiente e feche a porta. Faça o mesmo em outros cômodos da casa como quartos, banheiro e cozinha, pois quando for aproximadamente 18h, os mosquitos que tentarem entrar na sua casa vão sentir o cheiro do inseticida e ir embora. Quando for mais tarde às 22h ou 23h ou quando você for dormir o ambiente estará livre dos mosquitos. Em terceiro lugar, proteja-se fazendo uso de repelente, pois desta forma você também vai evitar a picada do mosquito. Se for aplicar o repelente em bebês, use o repelente apropriado para crianças e não de uso adulto. Proteja seu bebê, as crianças, os adultos e idosos. Independente da idade é importante que todos usem repelente e assim se protejam. Quarto, quando estiver em casa e quiser evitar o mosquito você pode usar casaco, calça, meias, pois desta

		forma o mosquito não encontrará lugar para picar e vai procurar o seu rosto e então será mais fácil de você visualizá-lo e matá-lo. Se for sair para ambiente com muitas árvores e próximo ao pôr do sol, previna-se usando roupas de manga comprida e calça para que tudo corra bem. Evite camisetas, shorts, saias, chinelos para não atrair o mosquito. Proteja-se! Se na sua casa tiver ar condicionado também será ótimo, pois o mosquito não gosta de ambiente frio e quando perceber o ar frio do local irá fugir e esconder-se atrás da porta, embaixo da cama, por exemplo, afim de se proteger em ambiente quente. Assim você conseguirá dormir tranquilamente. Para proteger os bebês é importante colocar mosquiteiro em seu berço evitando também a entrada do mosquito. O mesmo pode ser feito no quarto do casal e das crianças maiores. Com o mosquiteiro, em dias de calor, você poderá dormir livre de cobertores, o mosquito vai embora e você ficará tranquilo. Você pode também usar inseticida elétrico, que levanta cheiro e inibe a ação dos mosquitos. Como vimos, inseticida, repelente, calças e roupas de maga comprida podem ajudar a proteger dos mosquitos. Aprenda a cuidar da sua saúde. Agora que já aprendeu, siga essas orientações em sua casa.
.	**Mosquito pode se reproduzir**	Então, como vocês viram a picada do mosquito pode propagar doenças como a Zika, que é muito perigosa. Portanto, agora fique atento e veja como evitar o mosquito. Assista ao vídeo informativo! Como podem ver esta calha está cheia de restos de papel, flores e folhas que caem das árvores, plástico, pedaços de madeira e lixos diversos que impedem o escoamento da água fazendo com que, em dias de chuva, a água fique aqui empoçada. Isto é muito perigoso, pois a água parada se torna um local propicio para que o Aedes Aegypti deposite seus ovos. Vindo novas chuvas os ovos eclodem dando vida à lavas, que se transformam em novos mosquitos que vão se proliferar. Que perigo! O que aprendemos com isso? Aprendemos que devemos ficar atentos em nossas casas e limpar frequentemente nossas calhas, verificar o acúmulo de lixo nas mesmas e tirar toda sujeira de modo que fique completamente limpa e a água possa escoar com facilidade impedindo que o mosquito encontre lugar para depositar seus ovos. Agora vou

		mostrar a vocês como esta limpeza pode ser feita... Agora sim tudo limpo! Bem melhor! Aprenderam?! Nossa! Como pode?! Depois da chuva de ontem a água ficou parada neste pneu, local ideal para o *Aedes Aegypti* fazer a festa e depositar seus ovos. Chovendo novamente o mosquito facilmente vai se proliferar. Que perigo! Proteja sua casa, fique atento aos pneus e em outros locais de possíveis focos. Jogue fora toda água como vou mostrar. Tudo limpo e sem água! Assim, o Aedes Aegypti fica impedido de colocar seus ovos e, consequentemente, sua casa será um ambiente limpo e livre dos mosquitos, o que é bom para todos. Aprenderam?! Olhem só essa caixa cheia de garrafas da festa de ontem. As pessoas foram embora e deixaram as garrafas aqui. Com a chuva, as garrafas se encheram de água e tornaram-se, então, mais um local favorável à proliferação do Aedes Aegypti. Perceberam quantos locais problemáticos?! Este aqui também é um deles. Olhem só quanta água! O correto é colocar as garrafas todas de cabeça para baixo de modo que, ainda que chova, não seja possível a deposição dos ovos pelo mosquito. Pronto! Tudo limpo! Agora não será preciso se preocupar, pois aqui o mosquito não terá vez. Aprenderam?! Caramba! Vejam só! Uma caixa d'água destapada. Que perigo! Quando deixamos a caixa d'água aberta o Aedes Aegypti encontra local oportuno para que posso colocar seus ovos. Na água, em cerca de dois dias, o mosquito já está completamente formado e pronto para picar as pessoas e espalhar doenças. Vejam que perigo! Precisamos tapar esta caixa d'água. Agora sim, tapada! Se algum mosquito passar por aqui, aqui não vai encontrar lugar. Será preciso procurar outro local, pois aqui estará seguro e livre dos mosquitos. Esteja sempre atento e proteja a sua casa! Pois bem, muito bonita esta planta, não é mesmo?! Bem cuidada, foi regada, mas vejam só como está este prato. Está cheio de água parada. "Prato cheio" para o Aedes Aegypti que procura lugares assim para colocar seus ovos e alastrar-se. Este aumento dos mosquitos é muito perigoso. Aprenda como impedir que isso que isso aconteça. Coloque terra ao redor de todo o vaso, pois desta forma o

		mosquito não vai conseguir água e vai procura outro local. Aprenderam?! Coloquem terra! Aprenderam?! Cuide e proteja a sua casa sempre.
.	**Originário do zika – África – 1.1**	Foi no ano de 1947, no continente africano, mais precisamente na Uganda, em florestas cercadas pelos mais variados animais que foi identificado, pela primeira vez, o Zika vírus, no macaco *rhesus*, apresentado nesta foto. Ou seja, foi na fêmea do macaco desta espécie que o vírus foi inicialmente detectado sendo disperso e, com o tempo, chegando até outro país africano, a Nigéria, onde o primeiro ser humano foi infectado e, a partir daí, o vírus foi espalhado para outras pessoas, no ano de 1954. Posteriormente, com a chegada e saída de pessoas no país, o vírus foi alastrando-se ao passo que em 2007 já havia casos de pessoas infectadas na Europa. Em 2013 o vírus atinge a França alastrando a Zika, em 2014 o Chile, chegando ao Brasil em abril de 2015 onde, então, espalhou-se a doença pelo país. A doença foi trazida para cá por meio de pessoas infectadas pela picada do mosquito. Após a picada, o vírus se instala no organismo de maneira que mesmo viajando longas distâncias, ao chegar no Brasil a pessoa infectada ainda carrega o vírus no seu organismo. Portanto, um outro mosquito, até então não infectado pelo vírus, pica esta pessoa e, assim, passa a carregar o vírus de igual forma. Deste modo, o Aedes Aegypti tornou-se capaz de transmitir este vírus polivalente causador destas quatro doenças: Febre Amarela, Dengue, Zika e Chikungunya. O Aedes Aegypti foi se aperfeiçoando de maneira que picando o indivíduo já pode infectá-lo com a doença e, assim, proliferar-se.
0.	**Sintomas da Zika**	Quando se contrai a doença Zika, quais são os sintomas? Vejamos! É preciso ter cuidado com o seu corpo. Portanto, se sentir esses sintomas pode ser Zika. São eles: inchaço e dores nas articulações das mãos e pés, manchas vermelhas e coceira, bolinhas vermelhas espalhadas pelo corpo, dores de cabeça, tontura, febre baixa inferior a 38,5ºC, vermelhidão e dor atrás dos olhos, o que causa incômodo ao movimentá-los. Estes são os sintomas

		da Zika e caso você esteja com algum deles, procure um médico imediatamente para que ele oriente e prescreva o tratamento apropriado. Aprenderam?! Cuide da sua saúde e caso esteja com algum dos sintomas descritos, vá logo ao medico e receba as orientações necessárias.